

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA SILVA

POUSADA PENA BRANCA - ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA
POUSADA NO MUNICÍPIO DE GUAPÉ-MG

FORMIGA-MG

2016

PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA SILVA

POUSADA PENA BRANCA - ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA POUSADA
NO MUNICÍPIO DE GUAPÉ-MG

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo do UNIFOR, como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Ma. Marianna Costa
Mattos

FORMIGA-MG

2016

S586 Silva, Paulo Henrique de Oliveira.
Pousada Pena Branca - Estudo para implantação de uma
pousada no município de Guapé-MG / Paulo Henrique de Oliveira
Silva. – 2016.
102 f.

Orientadora: Marianna Costa Mattos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e
Urbanismo) – Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG,
Formiga, 2016.

1. Pousada. 2. Santo Hilário. 3. Lago de Furnas. I. Título.

CDD 338.4791

**ATA DA BANCA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
10º PERÍODO – TCC PROPOSIÇÃO**

Aos 30 (30) dias do mês de NOVEMBRO do ano de 2016, às 8:17 horas (oito horas e 17 minutos), foi convocada e formada a Banca Avaliadora composta pelos professores(as) voluntários(as) abaixo nominados(as) para o exame da apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo do(a) aluno(a) **PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA SILVA** sob o título **POUSADA PENA BRANCA – ESTUDO P/ IMPLANTAÇÃO DE UMA POUSADA NO MUNICÍPIO DE GUAPÉ - MG**. Foi concedido o tempo máximo de 25 minutos para a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 10 minutos para arguições, com o objetivo de verificar a coerência entre o trabalho escrito e a apresentação oral. Concluída esta etapa, a Banca passou à deliberação sobre a avaliação, a qual efetuou o cálculo final da nota e tomando-se como concluído o processo de avaliação, apontou-se a nota 87,5 ao trabalho, sendo o TCC considerado:

- () Aprovado em sua totalidade
() Aprovado com restrições
() Reprovado


A validação da nota da Banca fica condicionada à entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas, no prazo de 10 dias. _____



Prof.(a). – Orientador(a)



Prof.(a) Membro da Banca – Voluntário(a) N.º 1



Prof.(a) Membro da Banca – Voluntário(a) N.º 2

PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA SILVA

POUSADA PENA BRANCA - ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA POUSADA
NO MUNICÍPIO DE GUAPÉ-MG

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Marianna Costa Mattos
Orientadora

Prof.^a Ma. Karla Cristina Garcia de Carvalho
UNIFOR-MG

Formiga, 13 de Junho de 2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer à Deus e à Nossa Senhora Aparecida por me dar força e me conduzir nessa etapa da minha vida.

À minha mãe Maria Helena e ao meu pai Adão, pelos ensinamentos e por tudo que fizeram por mim.

À minha namorada Francielle Moura, pelo companheirismo, por todos momentos difíceis e felizes que passamos juntos e por todo amor.

À minha Orientadora Prof^a. Ma. Marianna Costa Mattos pelo empenho em me orientar e pela disposição em ajudar durante todos os momentos nesse período.

À Prof.^a Aline Matos pelos ensinamentos e apoio durante o curso nos momentos difíceis.

À Prof.^a Hiveline Canan por não medir esforços para me ajudar em tudo.

À técnica de enfermagem Geraldine Teixeira Dantas de Souza, por ajudar nos momentos difíceis e pela amizade.

Aos meus professores pelos ensinamentos, profissionalismo e amizade.

Aos meus grandes amigos e amigas Lorryne Guimarães, Viviane Costa, Douglas Dutra, Samuel Gonçalves, George Lucas e Alexandre Alves por todos momentos de angústia, dúvidas e dificuldades que passamos juntos. Agradeço a todos pela amizade verdadeira e pela alegria de passar essa etapa com vocês.

Aos colegas de sala pelo convívio diário e por tudo que passamos juntos.

Enfim, agradeço a todos que me ajudaram.

Muito Obrigado!

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso visa o desenvolvimento de uma revisão bibliográfica em uma primeira fase, seguido de um projeto arquitetônico de uma pousada, que será implantada nas proximidades do condomínio Pena Branca e do Lago de Furnas, no município de Guapé, Minas Gerais. Seu principal objetivo é a elaboração de um espaço para o lazer, descanso, bem estar e turismo para todas as pessoas que queiram fugir da rotina das cidades e buscam a tranquilidade da natureza. A pousada Pena Branca fará parte do circuito turístico Nascentes das Gerais e será locada próxima à ponte que liga o município de Guapé e o distrito de Santo Hilário, pertencente ao município de Pimenta, Minas Gerais. O terreno se encontra com as ruínas da construção de um hotel, que foi abandonado, ainda em fase construtiva, em meados da década de 70, ficando assim, exposto à invasão de usuários de drogas. Tendo em vista as dimensões e a localização do terreno, espera-se aproveitar as potencialidades turísticas e culturais da região, buscando o aproveitamento dos recursos naturais e valorizando o turismo existente na região.

Palavras-chave: Pousada. Santo Hilário. Lago de Furnas.

ABSTRACT

This graduating final concluding work is aimed at developing a bibliographic review also presenting an architectural project of a Bed and Breakfast Inn. The Bed and Breakfast Inn will be built in the Pena Branca condominium which is located nearby the Lake of Furnas, in the city of Guapé, in the State of Minas Gerais. The main purpose of this project is to offer a recreational place for leisure, relaxation, pleasure, and also options of tourism to all those people looking to get away from their routines, from the city, and that also wish to be closer to nature. The Pena Branca Bed and Breakfast Inn will be part of the touristic circuit of the Gerais Headwaters and will be located nearby the bridge which links the city of Guapé to the district of Santo Hilário. Santo Hilário is a district of the city of Pimenta, in the State of Minas Gerais. The land where the Bed and Breakfast Inn will be built meets the ruins of an abandoned hotel construction which happened in the mid-seventies. The abandonment of the construction left the unfinished hotel exposed to the invasion of heavy drug users. Having in mind the dimensions and the location of the land, it is expected that all the touristic and cultural potentials of the region will be well-explored. Continually searching for more respectful ways to use the existent natural resources and always valuing the tourism that the region already offers.

Keywords: Bed and Breakfast Inn. Santo Hilário. Lake of Furnas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Villa Rhústica Pousada	19
Figura 2 – Fachada Pousada Maravilha	20
Figura 3 – Pousada Aconchego Monte Verde	21
Figura 4 – Chalé Pousada do Toque	21
Figura 5 – Pousada Arraial Velho	22
Figura 6 – Recanto Feliz Pousada.....	23
Figura 7 – Pousada do Rio	24
Figura 8 – Pousada Ribeirão do Boi	24
Figura 9 – Pousada do Rio Turvo	25
Figura 10 – Suíte da Pousada do Amparo.....	26
Figura 11 – Refeitório da Pousada Maravilha.....	27
Figura 12 – Recepção Pousada Pedra da Laguna	28
Figura 13 – Lavanderia da Pousada Penhasco	29
Figura 14 – Cozinha Pousada da Cachoeira	29
Figura 15 – Piscina da Pousada Camurim Grande.....	30
Figura 16 – Acesso com piso tátil direcional.....	35
Figura 17 – Patamares das rampas – Vista superior.....	36
Figura 18 – Altura e largura do degrau	37
Figura 19 – Medidas mínimas de um sanitário acessível	38
Figura 20 – Medida da largura em corredores e passagens.....	40
Figura 21 – Escada enclausurada à prova de fumaça, com elevador de emergência na antecâmara.....	41
Figura 22 – Dimensões de guardas e corrimãos	42
Figura 23 – Sinalização de emergência.....	42
Figura 24 – Bangalôs.....	46
Figura 25 – Implantação	46
Figura 26 – Restaurante Las Piedras	47
Figura 27 – Restaurante Las Piedras	48
Figura 28 – Piscina e Bar.....	48
Figura 29 – Piscina e Bar.....	49
Figura 30 – Bangalôs.....	50
Figura 31 – Bangalôs.....	50

Figura 32 – Hotel Casadelmar	52
Figura 33 – Planta baixa	52
Figura 34 – Corte A.....	53
Figura 35 – Vista para o Mar	53
Figura 36 – Hotel	53
Figura 37 – Área de lazer	54
Figura 38 – Piscina	54
Figura 39 – Makenna Resort	55
Figura 40 – Implantação	56
Figura 41 – Bangalôs.....	56
Figura 42 – Planta baixa e Corte AA - Sede e Restaurante.....	57
Figura 43 – Sede e Restaurante.....	58
Figura 44 – Piscina	58
Figura 45 – Bangalôs.....	59
Figura 46 – Planta baixa Bangalôs	59
Figura 47 – Spa	60
Figura 48 – Hotel Fasano Boa Vista	61
Figura 49 – Fachada Principal	61
Figura 50 – Plantas baixas	61
Figura 51 – Elementos construtivos.....	62
Figura 52 – Fachada quartos.....	62
Figura 53 – Corredor de acesso aos quartos.....	63
Figura 54 – Plantas baixas	63
Figura 55 – Detalhes Construtivos.....	64
Figura 56 – Detalhes Construtivos.....	64
Figura 57 – Município de Guapé quase coberto pelo Lago de Furnas	66
Figura 58 – Distrito de Santo Hilário	66
Figura 59 – Construção da Ponte de Santo Hilário na década de 60	67
Figura 60 – Ponte de Santo Hilário Atualmente.....	67
Figura 61 – Lago de Furnas em Santo Hilário	68
Figura 62 – Localização de Santo Hilário em Minas Gerais	69
Figura 63 – Localização dos Municípios de Guapé e Pimenta	69
Figura 64 – Distrito de Santo Hilário	70
Figura 65 – Cachoeira do Lajeado em Santo Hilário	71

Figura 66 – Terreno Objeto de Estudo.....	72
Figura 67 – Localização do Terreno Objeto de Estudo.....	72
Figura 68 – Antiga edificação em ruínas.....	73
Figura 69 – Limites dos municípios de Guapé (Pena Branca), Pimenta (Santo Hilário) e Formiga (Mangueirão).....	73
Figura 70 – Lago de Furnas.....	74
Figura 71 – Condomínio Pena Branca.....	74
Figura 72 – Antiga edificação em ruínas.....	75
Figura 73 – Rodovia MG-170.....	76
Figura 74 – Topografia do Terreno	76
Figura 75 – Posicionamento solar e vento dominante no terreno	77
Figura 76 – Terreno objeto de estudo.....	78
Figura 77 – Hierarquia Viária	79
Figura 78 – Áreas com edificações.....	79
Figura 79 – Implantação de Santo Hilário.....	80
Figura 80 – Mapa de hidrografia e drenagem.....	81
Figura 81 – Escoamento da água.....	81
Figura 82 – Mapa das Áreas Verdes	82
Figura 83 – Fluxograma – Projeto Pousada Pena Branca.....	88
Figura 84 - Pena Branca.....	89
Figura 85 - Cobertura Simbolizando uma "Pena Branca"	90
Figura 86 - Fachada Frontal	91
Figura 87 - Fachada Posterior	91
Figura 88 - Guarda-Corpo e Deck	92
Figura 89 - Revestimento em Pedras	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma de Atividades	14
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C – Antes de Cristo

APP – Área de Preservação Permanente

BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

EMBRATUR – Instituto Brasileiro do Turismo

KM – Quilômetros

MG – Minas Gerais

NBR – Norma Brasileira

M.^a – Mestra

Prof.^a – Professora

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UH – Unidades de Hospedagem

UNIFOR-MG – Centro Universitário de Formiga

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Tema e problema	11
1.2	Justificativa	11
1.3	Objetivos	12
1.3.1	Objetivos gerais	12
1.3.2	Objetivos específicos	12
1.4	Metodologia.....	13
1.5	Cronograma de atividades.....	14
2	REVISÃO TEÓRICA E HISTÓRICA DO TEMA.....	15
2.1	A história dos hotéis e das pousadas.....	15
2.1.1	No mundo.....	15
2.1.2	No Brasil.....	17
2.2	Características das pousadas no Brasil e em Minas Gerais.....	19
2.2.1	Ambientes existentes em pousadas	25
2.3	Legislação municipal e normas ABNT	30
2.3.1	Plano Diretor do Município de Lavras.....	31
2.3.2	Código de Obras do Município de Lavras	32
2.3.3	NBR 9050 – Acessibilidade à edificações.....	34
2.3.4	NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios	39
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	44
4	LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS.....	45
4.1	Fasano <i>Las Piedras</i> Hotel	45
4.2	Hotel Casadelmar	51
4.3	Makenna Resort	55
4.4	Hotel Fasano Boa Vista.....	60
5	DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E DA REGIÃO	65
5.1	Análise histórica, cultural e socioeconômica da cidade e região	65
5.2	Estudo da área de projeto e seu entorno	71
5.3	Estudo dos mapas síntese.....	77
6	PROPOSTA PROJETUAL.....	83

6.1	Programa de necessidades	85
6.2	Fluxograma da edificação.....	88
7	ANEXOS	89
7.1	Conceito	89
7.2	Partido arquitetônico.....	90
7.3	Técnicas construtivas	92
7.4	Técnicas sustentáveis.....	93
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho final de graduação, consiste inicialmente, em um estudo bibliográfico que servirá de base para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de uma pousada, nas proximidades do Lago de Furnas e do Condomínio Pena Branca, no município de Guapé, Minas Gerais e ainda serão feitas análises sobre o distrito de Santo Hilário, pertencente ao município de Pimenta, Minas Gerais, este que está diretamente relacionado com o terreno objeto de estudo.

O terreno objeto de estudo está localizado na zona rural do município de Guapé, às margens da Rodovia MG-170 e à 1,5 km (um quilômetro e meio) do distrito de Santo Hilário, que recebe uma grande demanda de turistas, devido à exuberante beleza e atividades proporcionadas pelo Lago de Furnas.

No terreno estudado, possui ainda as ruínas de uma edificação que foi interditada ainda em fase construtiva por volta da década de 70, devido à problemas financeiros do antigo proprietário, que sonhava em implantar um hotel no local, visando, já naquela época, o grande número de visitantes na região, devido ao potencial turístico do Lago de Furnas.

Por receber visitantes que procuram lazer e descanso nas proximidades do Lago de Furnas, o distrito de Santo Hilário necessita um estabelecimento de hospedagem, que possa oferecer estadia, conforto e interação com a natureza aos turistas que se deslocam para a região, em busca justamente da fuga do cotidiano corriqueiro nas cidades.

Portanto, o planejamento do projeto arquitetônico da pousada, que será feito neste trabalho de graduação, deverá estabelecer total interação do hóspede com a natureza e com o Lago de Furnas, bem como, proporcionar atividades recreativas em sua implantação, possibilitando assim, maior comodidade e opção de lazer aos turistas.

Com a proposta estudada, busca-se ainda oferecer oportunidades de emprego aos moradores do distrito de Santo Hilário e do condomínio Pena Branca, que mesmo com a potencialidade do Lago de Furnas, não conseguem se sustentar apenas com serviços de comércio e do turismo, necessitando em grande maioria, trabalhar com a agropecuária para o sustento de suas famílias.

Para compor este trabalho de graduação, foram elaborados inicialmente cinco capítulos destinados à fundamentação teórica. O primeiro será destinado aos

elementos pré-textuais.

O segundo capítulo apresentará o surgimento e a história dos hotéis e das pousadas, no mundo e no Brasil, as características e os ambientes encontrados nas pousadas do país e de Minas Gerais, além de fazer análises das legislações municipais e das normas brasileiras, referentes à este tipo de estabelecimento.

No terceiro capítulo, terá a contextualização do objeto de estudo, mostrando o seguimento da proposta.

No quarto capítulo serão feitas algumas análises de projetos arquitetônicos de estabelecimentos de hospedagens semelhantes ao proposto, à fim de identificar pontos positivos para a elaboração do projeto de uma pousada.

O quinto e último capítulo, apresentará o diagnóstico do sítio e da região, evidenciando a análise histórica, cultural, socioeconômica do distrito de Santo Hilário e dos municípios de Guapé e Pimenta, e ainda um estudo completo da área de projeto e seu entorno, através de mapas e diálogo informal com moradores da região.

1.1 Tema e problema

O tema deste trabalho constitui uma proposta arquitetônica de uma pousada no município de Guapé, nas proximidades do Lago de Furnas. O desenvolvimento do tema deve-se ao fato de o local de estudo ser um grande ponto turístico, cercado de cachoeiras e trilhas. Este será um local adequado para quem procura hospedagem, lazer, descanso e diversão, juntamente com a tranquilidade dos atrativos da natureza.

Há algumas ruínas de uma edificação inacabada abandonadas no terreno. Diante ao fato de que a estrutura dessas ruínas se encontra bastante precárias, a proposta é demolir a mesma e apresentar um novo projeto, devido às patologias existentes e a inviabilidade financeira de uma provável restauração e continuidade da antiga edificação.

1.2 Justificativa

Desde meados da década de setenta, época em que iniciou-se as obras da edificação de um hotel, ainda com suas ruínas remanescentes no local, já sabia-se a

riqueza de potencialidades turísticas e de hospedagem existentes. Contudo, com a paralização da obra, o local foi abandonado, tornando-se um ponto turístico ocioso. Devido a isso, objetiva-se dar continuidade no propósito de hospedagem, levando em consideração, o turismo, e com isso atender as necessidades de quem busca esse tipo de ambiente para o lazer.

1.3 Objetivos

Logo abaixo serão descritos os objetivos gerais e específicos deste Trabalho de Conclusão de Curso.

1.3.1 Objetivos gerais

Este trabalho tem como objetivo geral o estudo amplo sobre diversas abordagens, dentre elas, sobre o turismo e a hospitalidade existente na região do Lago de Furnas, com o intuito de propor a implantação de uma pousada em suas proximidades, à fim de suprir a carência de um espaço com tal finalidade.

1.3.2 Objetivos específicos

Com intenção de alcançar os objetivos gerais propostos, seguem os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver estudo bibliográfico.
- Estudar as características do entorno da área do projeto.
- Coletar o histórico e o conceito da edificação existente no terreno e analisar as patologias estruturais, justificando a sua demolição.
- Desenvolver mapas síntese.
- Fazer um estudo referente a demanda do potencial turístico da região.
- Estudar obras análogas referentes à pousadas, no mundo e no Brasil.
- Propor um programa de necessidades que atenda requisitos essenciais para o projeto, utilizando técnicas sustentáveis adequadas.
- Adotar todas as leis, normas e regulamentos que abranjam o tema em questão.

- Desenvolver um projeto arquitetônico de uma pousada.

1.4 Metodologia

A metodologia apresentada, consiste inicialmente em uma pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos e periódicos, à fim de se conhecer documentos históricos e arquitetônicos do tema estudado, além da importância cultural, econômica e turística da região.

Para um melhor desenvolvimento dessa pesquisa, será feita uma coleta de dados na prefeitura de Guapé, buscando acervos técnicos referentes às normas e legislações pertinentes ao projeto arquitetônico em questão. Diante disso, será feito um contato informal com moradores do condomínio Pena Branca e do distrito de Santo Hilário, à fim de coletar informações sobre a edificação em ruínas, auxiliando na concepção do projeto em questão.

Em seguida um diagnóstico será realizado, descrevendo a história do condomínio Pena Branca localizado no município de Guapé, onde a proposta será implantada, verificando também a potencialidade turística do distrito de Santo Hilário, em virtude do mesmo estar integrado diretamente com o projeto à ser desenvolvido, visando também o turismo nas proximidades do Lago de Furnas. Junto a este diagnóstico, serão desenvolvidos mapas síntese à fim de verificar, de forma representativa, as características físicas e ambientais da área de projeto e seu entorno, além de uma análise do sítio e levantamento topográfico detalhado do terreno, o qual será parte fundamental do objeto de estudo.

Após a etapa acima, serão realizadas leituras de obras análogas, com o propósito de coletar informações pertinentes ao projeto, assim como técnicas construtivas, sistemas tecnológicos, métodos de sustentabilidade, entre outros procedimentos construtivos aplicados à arquitetura de pousadas.

Por fim, elaborar um programa de necessidades que atenda a demanda deste tipo de ambiente e em seguida definir conceito, partido arquitetônico e a proposta projetual.

1.5 Cronograma de atividades

Tabela 1 – Cronograma de Atividades

ATIVIDADE		2016									
		1º SEMESTRE					2º SEMESTRE				
		FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
TCC Fundamentação	Pesquisa Bibliográfica										
	Coleta de Dados na Prefeitura e no Local										
	Diagnóstico e Mapas Síntese										
	Leituras de Obras										
	Proposta Projetual										
TCC Proposição	Finalização e Preparação para apresentação Parcial										
	Conceito e Partido Arquitetônico										
	Estudo Preliminar										
	Projeto Básico e Detalhamentos										
	Maquete Eletrônica										
	Finalização e Preparação para Apresentação Final										

Fonte: O autor, 2016.

2 REVISÃO TEÓRICA E HISTÓRICA DO TEMA

Neste capítulo serão feitos alguns estudos sobre a história dos hotéis e das pousadas no mundo e no Brasil, bem como suas características no país e no Estado de Minas Gerais e ainda os ambientes existentes em suas instalações.

2.1 A história dos hotéis e das pousadas

Logo abaixo serão descritos sobre o surgimento e a história da hospedagem, uma vez que a existência deste termo, apareceu bem antes dos vocábulos hoje pronunciados e conhecidos como hotéis e pousadas, os quais são os pontos principais desse trabalho.

2.1.1 No mundo

Segundo ANDRADE (2002) e IGNARRA (1999) apud RIBEIRO (2011), os gregos e romanos foram os grandes responsáveis pelo início das atividades de hospedagem. Através dos jogos olímpicos da Grécia, surgiram locais de hospedagem chamados de *Ásylon*¹ ou Asilos, que eram destinados aos atletas convidados com o objetivo de conceder repouso e estadia. Já os romanos, foram responsáveis pela construção das primeiras pousadas, que visavam atender os viajantes que percorriam longas distâncias na estrada da Via Ápia², que foi o primeiro caminho romano construído pelo imperador Ápio Claudio³, com o objetivo de ligar Roma até a Itália Central.

Os romanos construíram também outros tipos de ambientes destinados à hospedagem, como a estalagem e o estábulo, que serviam para atender os viajantes das estradas de seu território. A estalagem era onde se hospedavam os nobres e o

¹Estabelecimento destinado à oferecer repouso e estadia. (ANDRADE, 2002. IGNARRA, 1999. Apud RIBEIRO, 2011).

²Uma das primeiras e principais estradas da antiga Roma. Disponível em: <<http://www.viaapia.com.br/index.php/viaappia/nossahistoria>>. Acesso em 01 de abril de 2016.

³Imperador romano que iniciou a construção da estrada. Disponível em: <<http://www.viaapia.com.br/index.php/viaappia/nossahistoria>>. Acesso em 01 de abril de 2016.

estábulo que servia para abrigar o gado, os animais de montaria e os plebeus. (PEREIRA E COUTINHO, 2007).

Como ressalta DUARTE (1996, p.09), “no século VI a.C. já existia demanda de hospedagem, em função do intercâmbio comercial entre as cidades europeias da região mediterrânea”. Com isso, sabe-se que desde o começo da história, a relação hospedagem e comércio é muito forte e evidente, de modo que ambas atividades estão relacionadas com o contexto geral do meio em que se vive.

De acordo com PEREIRA E COUTINHO (2007), outros tipos de estabelecimentos destinados à hospedar pessoas naquela época eram: resorts, diferentes dos atuais e com objetivo de hospedar a nobreza; *mansiones*, que abrigavam civis de alta classe; *tavernas*, que era um lugar com muita bebida e diversão para os soldados romanos da época; *caravansarias*, que ficavam localizadas ao longo das estradas e muito procuradas por viajantes e comerciantes; *khans*, as quais eram hospedarias de classe alta, que se localizavam nos centros das cidades; e as *hospitias*, que tinham prioridade de abrigar os cavalos.

Ainda segundo DUARTE (1996, p.10), “é de se assinalar que desde essa época os mosteiros serviram de hospedaria, com serviços”, como, hospedagem para os viajantes à fim de praticar a hospitalidade cristã. Contudo com o surgimento do cristianismo, as viagens se intensificaram, tornando assim, os espaços de hospedagem, lugares essenciais para os viajantes.

Sobre o conceito de pousada, afirma-se que esta é

(...) de caracterização semelhante à de hoje, é um conceito antigo, originário na Europa, onde os viajantes pararam para pernoitar. A pousada nada mais era do que a sede de uma fazenda, ou seja, uma instalação residencial onde moravam os proprietários dispendo de alguns quartos designados para hospedar os viajantes. A pousada representava, uma fonte extra de renda, era administrada pela própria família, cujos membros tinham funções específicas ou se revezavam na atividade. A maioria das pousadas era auto suficientes, produziam seu próprio pão, carne, vinho, frutas, doces, etc. (GIORGI apud FARACO, 2004, p.04).

Contudo, segundo JANEIRO (1997, p.15), é na Inglaterra, “por volta dos séculos XVI e XVII, que começou a desenvolver-se um tipo de hotelaria”. Foi a partir desse momento, com a revolução industrial e o capitalismo, que ocorreu o desenvolvimento econômico e comercial da hotelaria.

É possível concluir que, com o avanço da tecnologia, a eletricidade e a máquina à vapor, a hotelaria se tornou evidente para o cenário comercial nas cidades desenvolvidas. (RIBEIRO, 2011).

Em 1794, na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, foi construído um edifício projetado para ser o primeiro hotel do país, com 73 quartos, cujas áreas sociais representavam 70% de sua área total, demonstrando a importância atribuída ao convívio e lazer dos hóspedes. (RIBEIRO, 2011, p.17).

A década de 50 foi muito importante para o ramo hoteleiro. Ocorreu nesse período, o surgimento dos motéis à beira da estrada, com o objetivo de abrigar famílias durante a noite. (DUARTE, 1996). Conseqüente disso, inauguraram várias redes de hotéis em todos os lugares do mundo, estes já com exigências de banheiros privativos, área de descanso, lazer, entre outras peculiaridades e estilos de edificações destinadas para hospedagem.

2.1.2 No Brasil

Entende-se que as primeiras hospedarias e pensões surgiram por meio dos mandatários da nova colônia. Estas eram compostas por imóveis pequenos, onde serviam também de residência para a família e abrigavam os viajantes que passavam por aquele caminho. Havia também as pousadas e os ranchos ao longo das estradas, que serviam não só como hospedagem, mas também para fins comerciais. (PEREIRA E COUTINHO, 2007).

No entanto, os historiadores registram no início do século XVII o aparecimento do primeiro hoteleiro oficial de São Paulo, (...) seguindo poucos anos mais tarde pela cigana Francisca Rodrigues⁴, que montava sua estalagem e talvez o primeiro restaurante da gastronômica cidade de São Paulo, que anunciava, entre outras coisas, carne, *bijou* e farinha. (DUARTE, 1996, p.15).

⁴Considerada a primeira comerciante de São Paulo. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=5GmWs7KHLycC&pg=PA246&lpg=PA246&dq=cigana+francisca+rodrigues&source=bl&ots=hO4LACCjNY&sig=X0l62C_Pyp4K7evWTwm3SmX7Mjs&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwinmYv3g7fMAhXBHZAKHZrPABIQ6AEIKzAD#v=onepage&q=cigana%20francisca%20rodrigues&f=false>. Acesso em 30 de abril de 2016.

Segundo RIBEIRO (2011), surgiram no Rio de Janeiro no século XVIII, os mosteiros e conventos, que geralmente, hospedavam visitantes ilustres, ou pessoas com referências e assinaturas de poderosos mandatários que dominavam naquela época.

Com a chegada da corte real portuguesa ao Rio de Janeiro, ocorreu um aumento significativo no fluxo de visitantes ao país. Com isso a demanda por hospedagem, tanto nos alojamentos, hospedarias, pousadas, pensões e tavernas tiveram um crescimento significativo, fazendo assim, que os mesmos passassem a ser chamados de hotéis. (RIBEIRO, 2011).

Foi a partir de 1907 que a hotelaria do Rio de Janeiro começou a se destacar. Foi feito pelo governador do estado, o decreto que isentava de todos os impostos durante um período de sete anos, os cinco primeiros hotéis que se instalassem na cidade. Com isso foram instalados vários hotéis, sendo o maior deles o Hotel Avenida, o maior do Brasil, com 220 (duzentos e vinte) quartos e mais adiante o maior marco da hotelaria do país, o famoso Copacabana Palace, que já hospedou diversas personalidades internacionais. (PEREIRA E COUTINHO, 2007).

Momento de grande desenvolvimento da hotelaria foi a década de 40, graças ao incentivo dos governos estaduais. Foram construídos os hotéis-cassinos. "(...) Todos marcaram época pelas suntuosas edificações e pela animação." Com a proibição dos jogos de azar, a hotelaria brasileira de lazer e o conjunto da atividade hoteleira, em geral, somente tiveram novo avanço com os incentivos fiscais da operação 63, do Banco Central. (DUARTE, 1996, p.18).

A partir desse período então, o país começou a ganhar força com o comércio hoteleiro, e mais à frente, foi criada a EMBRATUR⁵ (Instituto Brasileiro do Turismo), à qual instituiu a classificação dos meios de hospedagem, devendo assim, serem seguidos alguns parâmetros para a definição de cada tipo de estabelecimento implantado com esses fins.

⁵"A Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), autarquia especial, (...) de 18 de novembro de 1966, passa a denominar-se EMBRATUR - Instituto Brasileiro do Turismo, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República." Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8181.htm>. Acesso em 01 de abril de 2016.

2.2 Características das pousadas no Brasil e em Minas Gerais

As pousadas existentes no Brasil são em sua maioria, pousadas rurais, localizadas geralmente longe dos grandes centros urbanos e muitas das vezes em lugares históricos ou com potenciais turísticos elevados, uma vez que quem procura esse tipo de hospedagem busca além da estadia tradicional, um local tranquilo e acolhedor, que proporcione para toda família, experiências novas relacionadas ao turismo, ao lazer e, em algumas ocasiões, a vivência no ecoturismo da região, oferecendo aos visitantes, diferentes formas de atividades, evidenciando também as peculiaridades próprias do estabelecimento, a cultura e o típico acolhimento caseiro e diferenciado, que somente as pousadas podem apresentar. Um exemplo disso é a Villa Rhústica Pousada (FIG.1), que apresenta um cenário encantador aos olhares dos visitantes.

Figura 1 – Villa Rhústica Pousada



Fonte: Disponível em: <<http://villarhustica.com.br/fotos/>>. Acesso em: 21 de março de 2016.

Segundo LAWSON (2003, p.49), “os empreendimentos em áreas não centrais geralmente permitem acesso e estacionamento mais convenientes, mais espaços para atrações e lazer (...)” Justamente por esses motivos, as pousadas vem chamando atenção e ganhando cada vez mais espaço no setor hoteleiro do país, já que, o distanciamento das cidades, vem proporcionando aos visitantes o turismo e o lazer como atrativos essenciais, além do clima e do ambiente tranquilo oferecido pelas pousadas. Um exemplo disso, é a Pousada Maravilha (FIG.2), localizada em Fernando de Noronha, que mostra exatamente a calma buscada pelos turistas, em um lugar típico familiar.

Figura 2 – Fachada Pousada Maravilha



Fonte: Disponível em: <http://www.mundi.com.br/Hotel-Pousada-Maravilha-Fernando-de-Noronha-132835.html#tabs_search-result-details-photos-132835>. Acesso em: 20 de março de 2016.

De acordo com a cartilha de orientação básica, do SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM, a pousada deve ser um:

“Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo trinta unidades habitacionais e noventa leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.” (SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM, 2008, p.07).

Devido à quantidade de pontos turísticos em praias brasileiras, as pousadas seguem um parâmetro fundamental, com características geralmente rústicas, atendendo assim, turistas que buscam o aconchego, diante de uma admirável arquitetura, que faz lembrar o espaço calmo e acolhedor da natureza. A Pousada Aconchego Monte Verde (FIG.3), localizada na cidade de Monte Verde, demonstra o ambiente rústico e sereno representado pela arquitetura do local.

Conforme dito anteriormente, RIBEIRO (2011, p.31) deixa claro que:

“(…) embora não existam parâmetros predefinidos para classificar as pousadas, pode-se considerar que esse tipo de empreendimento é a versão contemporânea das hospedarias do passado. Representam uma alternativa de hospedagem mais acessível, sem que isso signifique ausência de conforto. Em sua estrutura possuem unidades habitacionais individualizadas e decoração identificada com a localidade.”

Figura 3 – Pousada Aconchego Monte Verde



Fonte: Disponível em:

<<http://www.aconchegomonteverde.com.br/index.php/a-pousada/galeria-de-fotos>>. Acesso em: 01 de abril de 2016.

Segundo BARRETO (1999), entende-se que, devido a diversidade turística que se tem no país, as pousadas estão atualmente relacionadas ao lazer, já que a grande maioria dos visitantes, preferem ambientes naturais, que tenham a possibilidade de desvincular-se do dia a dia corriqueiro das grandes cidades. Por isso, tem-se diversas opções de hospedagem em pousadas, com características variadas, que podem satisfazer as vontades e necessidades de todos. Uma forma de integrar o hóspede com a natureza, são os chalés, que geralmente ficam localizados em lugares estratégicos em meio à natureza, como mostra o Chalé da Pousada do Toque (FIG.4).

Figura 4 – Chalé Pousada do Toque



Fonte: Disponível em: <<http://www.pousadadotoque.com.br/chaes-pousada-do-toque-sao-miguel-dos-milagres/chale-praia-lago/>>. Acesso em: 20 de março de 2016.

O estado de Minas Gerais é muito conhecido por suas belezas naturais e também pelo patrimônio cultural arquitetônico existente em algumas cidades turísticas. Com isso, os meios de hospedagem representam, atualmente, uma função muito importante para o crescimento econômico do estado.

Entende-se que dentre os variados meios de hospedagens em Minas Gerais, destacam-se as pousadas, uma vez que as mesmas possuem edificações de pequeno, médio e grande porte, tornando assim um empreendimento notável para o setor hoteleiro. (OLIVEIRA, 2006).

As características das pousadas no estado variam bastante, tendo em vista a diversidade de pontos turísticos espalhados na região. Como já mencionado, as pousadas localizadas em cidades turísticas, geralmente estão presentes em edificações históricas (FIG.5). Como mostra um estudo que foi feito sobre as pousadas na cidade turística de Ouro Preto, por RAMOS et.al. (2003, p.38), analisando os aspectos que os estabelecimentos precisam melhorar:

“A pesquisa mostrou que os clientes sentem necessidade de um estacionamento de veículos nas pousadas, pois a maioria viaja em carro próprio. Por outro lado sabe-se que os casarões do século XVIII, limitam o espaço para a guarda desses veículos. Como esse item é importante para a escolha dos clientes, é necessário buscar uma solução viável para atendê-los.”

Figura 5 – Pousada Arraial Velho



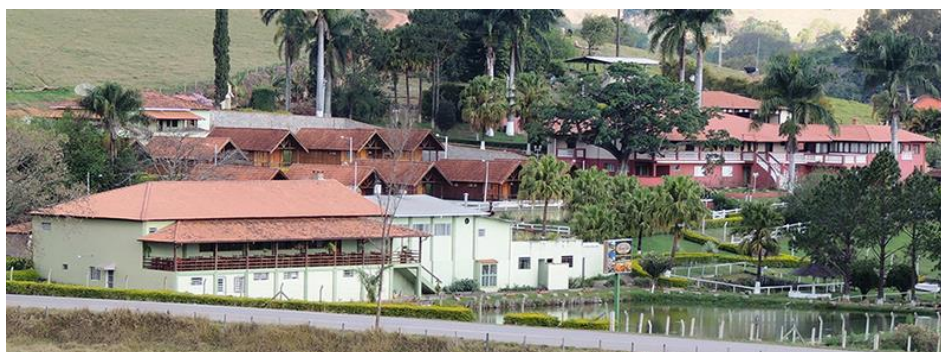
Fonte: Disponível em: <<http://www.arraialvelho.com.br/pousada>>. Acesso em: 21 de março de 2016.

De acordo com OLIVEIRA (2006), percebe-se então que o patrimônio edificado deve estar devidamente conservado, para que possa atender as

expectativas dos turistas que procuram um lugar diferente, mas ao mesmo tempo, uma estadia digna de hospedagem.

Existe também as pousadas típicas de ambientes rurais (FIG.6), que proporcionam muitas das vezes, a vivência no campo, para que o turista conheça detalhadamente as atividades exercidas no meio rural.

Figura 6 – Recanto Feliz Pousada



Fonte: Disponível em: <<http://recantofelizcs.com.br/fotos.html>>. Acesso em: 22 de março de 2016.

(...) precisam criar suas próprias atrações. Em muitos casos a propriedade é cercada de amplos terrenos para campos de golfe (do padrão usado para campeonatos), tênis, equitação, pesca e/ou tiro. Esportes mais exóticos podem ser oferecidos (balonismo, jogos de guerra, arco e flecha, *rafting*, alpinismo) e são incluídos programas com instrutores profissionais. (...) são geralmente combinados com recursos de clube para maior comercialização (...) podem ser integrados a um amplo planejamento de toda a propriedade. (LAWSON, 2003, p.89).

As pousadas rurais são bastante conhecidas e buscadas pelos turistas, uma vez que a procura por tranquilidade junto à natureza, é um fator importantíssimo na escolha desse estilo de hospedagem. Segundo BARBOSA e OLIVEIRA (2012, p.2) “(...) na maioria das vezes ela possui um toque arquitetônico regional, confortável, com serviços de hospedagem que, (...) é agradável, com alimentação caseira, com pratos locais e regionais, contando com a criatividade na decoração.”

A Pousada do Rio (FIG.7), localizada no município de Gonçalves, interior de Minas Gerais, mostra a típica cultura mineira, representada pelo estilo arquitetônico rústico, com decoração simples e peculiar do estado.

Figura 7 – Pousada do Rio



Fonte: Disponível em: <<http://www.pousadadorio.com.br/index.php/a-pousada/conheca-a-pousada>>. Acesso em: 02 de abril de 2016.

Ainda é possível encontrar outros tipos tradicionais de pousadas no estado de Minas Gerais. Dentre um dos estilos mais procurados, tem-se, as pousadas localizadas próximas à rios, lagos e cachoeiras, já que estas “(...) vem oferecendo vasta opção de lazer (...), além de receber durante todo o ano, visitantes para a prática de camping e turismo ecológico”, como diz MASSARA et. al. (2008, p.2). No município de Três Marias, a Pousada Ribeirão do Boi (FIG.8), chama a atenção por estar implantada acima do nível do rio, oferecendo aos hóspedes, estadia privilegiada, com uma vista exuberante desse paraíso.

Figura 8 – Pousada Ribeirão do Boi



Fonte: Disponível em: <<http://www.pousadaribeiraadoboi.tur.br/site/galeria-de-fotos/9-galeria-de-fotos.html>>. Acesso em: 02 de abril de 2016.

Um dos grandes atrativos turísticos no estado, é o Lago de Furnas, conhecido popularmente como “Mar de Minas”. De acordo com ESPORTE e VALE (2014), entende-se que o lago tem um potencial enorme, além de ter uma diversidade de pontos turísticos existentes em suas margens, fazendo com que a demanda do setor hoteleiro seja uma das principais fontes de renda das cidades banhadas pelas águas. Por isso, as pousadas (FIG.9) estão localizadas estrategicamente nas proximidades do lago, conquistando cada vez mais turistas, que procuram lazer, diversão, tranquilidade e a prática de esportes náuticos.

Figura 9 – Pousada do Rio Turvo



Fonte: Disponível em: <<http://www.pousadadorioturvo.com.br/>>. Acesso em: 22 de março de 2016.

2.2.1 Ambientes existentes em pousadas

Algumas análises devem ser feitas para a implantação de uma pousada. Dentre elas estão as características e as potencialidades turísticas do local em que a pousada será instalada, já que são esses os principais elementos que vão atrair os visitantes, fazendo com que os mesmos procurem por um lugar que conceda hospedagem. (SEBRAE, s.d.).

Outro aspecto relevante observado pelos turistas que procuram estadia em pousadas, são os ambientes existentes na edificação, tendo em vista que os mesmos buscam além da tranquilidade e da calma, um espaço onde possam aproveitar os dias de descanso, com lazer completo, visando a prática de atividades físicas, diversão e uma ampla estrutura que atenda todas as suas necessidades.

Os ambientes e as instalações das pousadas precisam ser muito bem projetados e executados, pois cada espaço contribui significativamente para o desempenho do local, sendo basicamente composta pelas seguintes áreas:

hospedagem, públicas e sociais, administrativas, serviço, alimentos e bebidas, e as áreas recreativas. (ANDRADE et.al., 1999).

Seguindo esses parâmetros analisados anteriormente, serão descritas algumas informações pertinentes de ambientes que se destacam, em diferentes pousadas espalhadas pelo país. Assim como, serão vinculadas à este estudo, diversas imagens dos espaços analisados, demonstrando a importância das instalações presentes em cada um deles.

As acomodações da Pousada do Amparo (FIG.10), localizada em Olinda, se destacam pelo charme e por suas belezas. Uma das suítes é chamada de “Flor da Lira”, que é definida de acordo com suas especificações.

(...) possui saída privativa para o grande jardim. Piso em assoalho de madeiras antigas, tem terraço próprio, com espaço para colocação de rede e pequeno jardim privativo. É um apartamento bastante amplo e nele pode-se acomodar até três pessoas. O Banheiro, também com aspecto de "casa de Banhos", possui *jacuzzi* redonda, é feito em mármore de carrara, e é um dos melhores banheiros da pousada, possui vista para o terraço do apartamento.⁶

Figura 10 – Suíte da Pousada do Amparo



Fonte: Disponível em:

<http://www.pousadadoamparo.com.br/ver_acomodacao.php?idAcomodacao=>.

Acesso em: 23 de março de 2016.

As áreas públicas e sociais são os locais onde as pessoas desenvolvem as atividades coletivas, deste modo, o refeitório de uma pousada deve ser um ambiente agradável à todos, já que é nele que as pessoas vão fazer suas refeições diárias. As

⁶Disponível em: <http://www.pousadadoamparo.com.br/ver_acomodacao.php?idAcomodacao=1>. Acesso em 23 de março de 2016.

características rústicas, com estrutura em madeira e o pé direito duplo, favorecendo a iluminação natural, definem o estilo harmonioso do refeitório da Pousada Maravilha (FIG.11), instalada em Fernando de Noronha.

Figura 11 – Refeitório da Pousada Maravilha



Fonte: Disponível em:

<<http://www.pousadamaravilha.com.br/photos.htm#3170878>>. Acesso: em 23 de março de 2016.

Dentre os variados ambientes administrativos, um dos que mais despertam os olhares dos visitantes, são as recepções, já que geralmente, a primeira coisa que o hóspede faz ao chegar na pousada, é deslocar-se para o atendimento, checando a disponibilidade ou confirmando sua vaga feita anteriormente.

A recepção da Pousada Pedra da Laguna (FIG.12), em Búzios, se destaca pelo estilo arquitetônico e transmite toda paz e hospitalidade que os visitantes buscam nesse tipo de estabelecimento. A recepção conecta todo o mobiliário com sua estrutura em madeira, evidenciando também, um ambiente tranquilo e acolhedor, onde os hóspedes tem total liberdade para relaxar.

A recepção basicamente exerce três atividades: *Walk in*⁷, *Check in*⁸ e *Check out*⁹. Além destas atividades rotineiras, todas as solicitações feitas pelos

⁷Um hóspede que chega sem reserva. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/detalhe/W.html>. Acesso em 02 de abril de 2016.

⁸O nome dado ao processo de entrada do hóspede. Disponível em: <<http://www.cpt.com.br/cursos-hotelaria/artigos/hotelaria-o-que-significa-check-in-e-check-out>>. Acesso em 02 de abril de 2016.

⁹A saída do hóspede, começa quando o hóspede retira seus pertences do quarto e entrega a chave na recepção. Disponível em: <<http://www.cpt.com.br/cursos-hotelaria/artigos/hotelaria-o-que-significa-check-in-e-check-out>>. Acesso em 02 de abril de 2016.

hóspedes são de responsabilidade de encaminhamento por parte da recepção, visto que o contato direto com o hóspede é realizado por esta. (JUNIOR, 2005, p.79).

Figura 12 – Recepção Pousada Pedra da Laguna



Fonte: Disponível em: <<http://www.pedradalaguna.com.br/index.php>>. Acesso em: 24 de março de 2016.

Portanto, a recepção não é apenas uma área administrativa, mas também é um ambiente social, onde o hóspede pode realizar algumas atividades básicas enquanto aguarda o seu atendimento.

Seguindo ainda o cronograma de ambientes de uma pousada, tem-se a área de serviço, que é onde os funcionários desenvolvem algumas atividades, como lavagem das roupas de cama, e outros serviços de limpeza. Um exemplo de ambiente voltado para serviço, é a lavanderia, que são instalações de porte médio, onde é preciso planejamento e projeto, à fim de atender toda demanda de serviços presentes nas pousadas. (ANDRADE et.al. 1999).

A lavanderia da Pousada Penhasco (FIG.13), na Chapada dos Guimarães, mostra a distribuição das máquinas instaladas, assim como a distribuição do mobiliário na área de serviços.

No ambiente de alimentos e bebidas, o que mais se destacam nas pousadas, são as cozinhas (FIG.14), estas que geralmente, na região que se desenvolve esse estudo, tem em suas instalações o velho e conhecido fogão à lenha, que tem como vantagem a fama de conferir melhor sabor à comida.

Figura 13 – Lavanderia da Pousada Penhasco



Fonte: Disponível em:

<<http://www.penhasco.com.br/novo/itensPousada.php?id=9>>. Acesso em: 24 de março de 2016.

Figura 14 – Cozinha Pousada da Cachoeira



Fonte: Disponível em:

<<http://www.pousadacachoeira.tur.br/restaurante#!prettyPhoto>>. Acesso em: 24 de março de 2016.

Com a peculiaridade das cozinhas rústicas, equipadas com fogões à lenha, as pousadas ganham espaço e popularidade com aqueles que procuram esse aspecto rural durante o passeio turístico.

Enfim, tem-se às áreas recreativas, que são um dos espaços mais procurados pelos hóspedes durante sua passagem pelas pousadas. As piscinas por sua vez, é o

foco principal para o lazer, tornando-se essenciais e praticamente obrigatórias em locais que propõem completa diversão. A Pousada Camurim Grande (FIG.15), em Maragogi, tem como principal atrativo de lazer, sua piscina, que é cercada por coqueiros e quiosques, além de possuir uma vista privilegiada para o mar.

Figura 15 – Piscina da Pousada Camurim Grande



Fonte: Disponível em: <<http://www.camurimgrande.com.br/pousada.php>>. Acesso em: 24 de março de 2016.

A prática de atividades físicas nas piscinas tem como objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas, através da saúde e bem-estar. (AREZES, 2015). Por isso a grande maioria dos visitantes buscam esse tipo de recreação para se hospedarem nas pousadas.

2.3 Legislação municipal e normas ABNT

Devido ao fato de o município de Guapé, local do objeto de estudo, não possuir Plano Diretor e seu Código de Obras estar defasado e desatualizado perante as normas usadas atualmente, serão estudadas as legislações municipais de Lavras, para aplicação em projeto. Também serão feitas algumas análises da NBR 9050, que visa acessibilidade às edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e ainda, da NBR 9077 sobre saída de emergência em edifícios. Contudo, objetiva-se com o estudo dessas legislações, o entendimento dos parâmetros relevantes que deverão ser adotados para a implantação do projeto de uma pousada.

2.3.1 Plano Diretor do Município de Lavras

Como dito anteriormente, será feito o estudo do Plano Diretor do Município de Lavras, uma vez que o município de Guapé, onde será implantada a pousada, não possui esse tipo de legislação.

O Plano Diretor do município de Lavras estabelece normas abrangendo aspectos físico, ambiental, social e econômico, à fim de promover sustentabilidade em todos os meios, facilitando o trabalho e o lazer dos habitantes da comunidade. (PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2007). Aplicando-se as normas estabelecidas, o município consegue garantir uma qualidade de vida mais favorável para a população.

O esporte e o lazer são serviços voltados para o desenvolvimento social do município, onde visa a diversificação das atividades para toda a população, a realização de entretenimento nos bairros urbanos e rurais, incluindo competições especiais para portadores de necessidades físicas. (PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2007).

Com a prática de esportes e lazer, tanto na cidade como na zona rural, toda população se torna mais saudável diante à vivência das atividades, favorecendo dessa maneira, à inclusão social e o entretenimento para todas as faixa etárias.

Quanto ao desenvolvimento das áreas rurais, deverão ser previstos planos, projetos e programas, visando sua estruturação na manutenção da acessibilidade e articulação nas vias de acesso, favorecendo o transporte, e ainda a infraestrutura básica de saneamento, segurança e equipamentos sociais. (PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2007). A pavimentação das estradas rurais deve ser essencial para os municípios, uma vez que o meio rural possui belezas raras, atraindo assim turistas de várias localidades.

O ordenamento do território municipal e da cidade fica definido pelos seguintes aspectos, considerando o estímulo à ocupação e ao uso do solo de acordo com as especificidades das diferentes porções do território municipal e a manutenção da diversidade e da dinâmica dos espaços urbanos. (PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2007, p.28).

Na zona rural são permitidas atividades de comércio, de serviços e ecoturismo. (PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2007). Com o aproveitamento dos atrativos existentes na zona rural, os empreendedores buscam uma melhora na condição financeira, visando justamente o convívio no campo, além da prática do ecoturismo nos ambientes propícios para atividades de lazer.

O Plano Diretor deve ser seguido rigorosamente, à fim de melhorar todas as áreas do município, beneficiando os moradores durante o dia à dia, facilitando e melhorando as atividades que serão desenvolvidas pela sociedade.

2.3.2 Código de Obras do Município de Lavras

Será feito um estudo com os parâmetros mais relevantes do Código de Obras do município de Lavras, com o objetivo final, à implantação de uma pousada no município de Guapé. Não será aplicado o Código de Obras do município de Guapé, pois o mesmo se encontra desatualizado e fora dos padrões usados atualmente.

O Código de Obras do Município de Lavras visa esclarecer as regras à serem aplicadas no projeto, licenciamento, execução, manutenção e utilização das obras e edificações, sejam essas residenciais, comerciais e de serviços, institucionais, mistas, especiais ou industriais. O objetivo desta lei é a orientação nos projetos e na execução das edificações, garantindo assim padrões mínimos de segurança, higiene e conforto. (CÓDIGO DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2008). Com a aplicação das regras estabelecidas pelo Código de Obras, as edificações apresentam maior conforto e comodidade aos usuários, promovendo maior facilidade na realização das tarefas do cotidiano.

O projeto arquitetônico deve conter obrigatoriamente alguns desenhos para sua aprovação. Como:

Planta de Situação, escala 1:500, indicando a esquina mais próxima; Plantas cotadas, escala 1:50 ou 1:75, de cada pavimento e de todas dependências, porões, sub solos, pilotis e sobrelojas; Elevações, escala 1:50 ou 1:75, das fachadas para todas as vias; Cortes, escala 1:50 ou 1:75, longitudinal e transversal da edificação e suas dependências; Diagrama de Cobertura, escala 1:100, indicando inclinações e cotando os beirais; Perfis do Terreno, escala de 1:200, longitudinal e transversal; Gradil, escala 1:50

ou 1:75, indicando o greide¹⁰ da via. (CÓDIGO DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2008, p.4).

O profissional deverá seguir todos os parâmetros para desenvolvimento do projeto, uma vez que a aprovação do mesmo, só será concedida, perante ao cumprimento das exigências do Código de Obras.

Os materiais construtivos utilizados nas edificações deverão obedecer as normas mínimas de resistência ao fogo, isolamento térmico e acústico, bem como instalações contra incêndio em locais de uso coletivo e ainda instalações para recolhimento do lixo. (CÓDIGO DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2008).

A altura dos pés direitos deverão ter no mínimo de 2,70 m (dois metros e setenta centímetros) em ambientes de permanência prolongada e 2,40 m (dois metros e quarenta centímetros) em áreas transitórias ou especiais. (CÓDIGO DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2008). Com essas medidas, garante-se condições adequadas de conforto térmico, além de conferir iluminação e ventilação ao ambiente construído.

As paredes externas da edificação deverão ter espessura mínima de 0,20 m (vinte centímetros) e as internas espessura mínima de 0,10 m (dez centímetros). Quanto à utilização de portas, janelas, rampas, escadas e elevadores, deverão ser seguidas as normas específicas para instalação das mesmas. (CÓDIGO DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2008). As normas específicas para esses tipos de instalações garantem comodidade, acessibilidade e conforto para as áreas à serem projetadas.

Os ambientes destinados à garagens ou vagas de estacionamento, deverão cumprir as seguintes exigências:

(...) paredes de material incombustível; piso revestido de material liso e impermeável; teto de material incombustível, no caso de haver outro pavimento na parte superior; não poderão ter comunicação direta com outros compartimentos, exceto cômodos de passagem; ventilação permanente; vão de entrada com largura mínima de 3 m (três metros); ter pé direito de, no mínimo, 2,20 m (dois metros e vinte centímetros), medidos abaixo do vigamento, e sistema de ventilação permanente; os vãos de entrada devem ter largura mínima de 3,00 m (três metros) e, quando comportarem mais de 50 (cinquenta) veículos, deverão ter, pelo menos, dois vãos de entrada (...). (CÓDIGO DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2008, p.22).

¹⁰Série de cotas que definem o perfil longitudinal de uma via. Disponível em: <<http://www.ecivilnet.com/dicionario/o-que-e-greide.html>>. Acesso em 04 de abril de 2016.

As medidas garantem acessos e espaços suficientes para quaisquer tipos de edificações, tanto com o intuito residencial, até estabelecimentos de uso coletivo. É obrigatório destinar 1% (um por cento) das vagas de estacionamento, para portadores de necessidades especiais, com espaçamento mínimo de 1,20 m (um metro e vinte centímetros) entre os veículos, garantindo assim, acessibilidade no local. (CÓDIGO DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2008).

Os estabelecimentos destinados à hospedagem, deverão seguir as seguintes exigências:

Ter *hall* de recepção com serviço de portaria; Entrada de serviço independente da entrada de hóspedes; Ter instalações sanitárias do pessoal de serviço, independentes e separadas das destinadas aos hóspedes; Possuir equipamento para extinção de incêndio; Possuir adequadas instalações para serviços de lavanderia, copa e cozinha; Possuir adequadas instalações para recolhimento do lixo gerado. (CÓDIGO DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2008, p.26).

Deverão ser seguidos os parâmetros exigidos no Código de Obras, para uma melhor disposição dos ambientes nos estabelecimentos de hospedagem, facilitando assim, a mobilidade e o conforto de funcionários e hóspedes.

A demolição de qualquer construção só poderá ser efetuada, após licença prévia da Prefeitura, que exigirá do profissional responsável pela demolição, todas as medidas de segurança, à fim de preservar a integridade dos operários e das propriedades vizinhas. (CÓDIGO DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, 2008).

Com a utilização do Código de Obras, às edificações de uso público ou privado, tendem à melhorar sua acessibilidade e suas dimensões, prevendo espaços agradáveis e bem distribuídos, para atender as necessidades e o conforto dos usuários.

2.3.3 NBR 9050 – Acessibilidade à edificações

As análises que serão feitas apontam somente os pontos mais relevantes e importantes de acessibilidade que deverão ser aplicados ao projeto de uma pousada.

A NBR 9050 visa atender as condições de acessibilidade do espaço edificado, bem como adaptação no meio urbano ou rural, sendo espaços de uso familiar ou em áreas de uso comum. (NBR 9050, 2015).

Para uma correta orientação na área que será implantada a pousada, deve-se adotar algumas medidas de informação e sinalização, garantindo assim que todos as pessoas circulem da melhor maneira possível. Para isso, precisa-se aplicar diversos tipos de sinalização de localização, advertência e instrução, sendo essas informativas, direcionais ou de emergência. Contudo é importante lembrar que as mesmas devem ser visuais, sonoras ou táteis, para uma orientação completa de todas as pessoas (FIG.16). (NBR 9050, 2015). A norma deve ser seguida para uma correta disposição e aplicação de tais exigências, buscando sempre uma melhor orientação e informação para quaisquer usuários que encontram-se no local.

Figura 16 – Acesso com piso tátil direcional



Fonte: Disponível em: <<http://www.casaacessivel.com.br/>>. Acesso em: 03 de abril de 2016.

A acessibilidade deve ser seguida criteriosamente, uma vez que esta é de fundamental importância nos acessos e circulações feitas pelas pessoas. (NBR 9050, 2015).

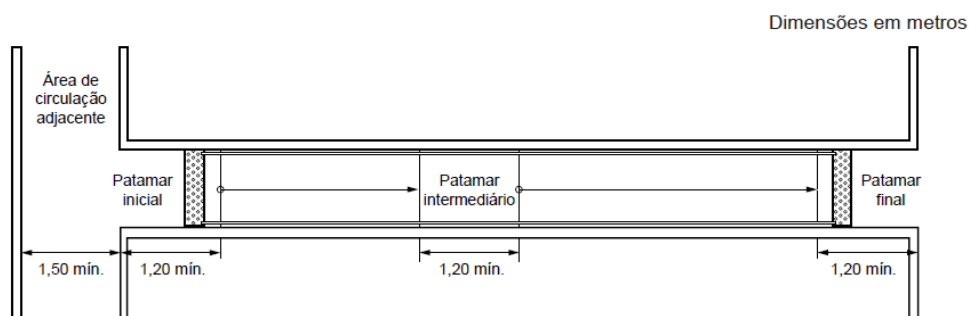
A rota acessível é um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos e internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizada de forma autônoma e segura por todas as pessoas. A rota acessível externa incorpora estacionamentos, calçadas, faixas de travessias de pedestres (elevadas ou não), rampas, escadas, passarelas e outros elementos da circulação. A rota acessível interna incorpora corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores e outros elementos da circulação. (NBR 9050, 2015, p.54).

As rotas acessíveis devem seguir padrões de iluminação, revestimento de piso, inclinação e desnível, para assim se tornarem adequadas à circulação das pessoas. (NBR 9050, 2015). Seguindo os parâmetros pertinentes, as circulações da edificação passam a ser encaradas como simples e prazerosos trajetos que devem ser percorridos, e já não são encarados como uma barreira que dificulta na caminhada durante o percurso.

Recomenda-se prever uma área de descanso, fora da faixa de circulação, a cada 50 m, para piso com até 3 % de inclinação, ou a cada 30 m, para piso de 3 % a 5 % de inclinação. Recomenda-se a instalação de bancos com encosto e braços. Estas áreas devem estar dimensionadas para permitir também a manobra de cadeiras de rodas. (NBR 9050, 2015, p.58).

As rampas acessíveis devem ter no máximo 8,33% (oito inteiros e trinta e três centésimos por cento) de inclinação e a largura mínima recomendada é de 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros), sendo o mínimo admissível de 1,20 m (um metro e vinte centímetros), sempre com a existência de corrimãos em duas alturas. Os patamares em mudanças de direção, devem seguir a mesma largura das rampas (FIG.17). (NBR 9050, 2015).

Figura 17 – Patamares das rampas – Vista superior



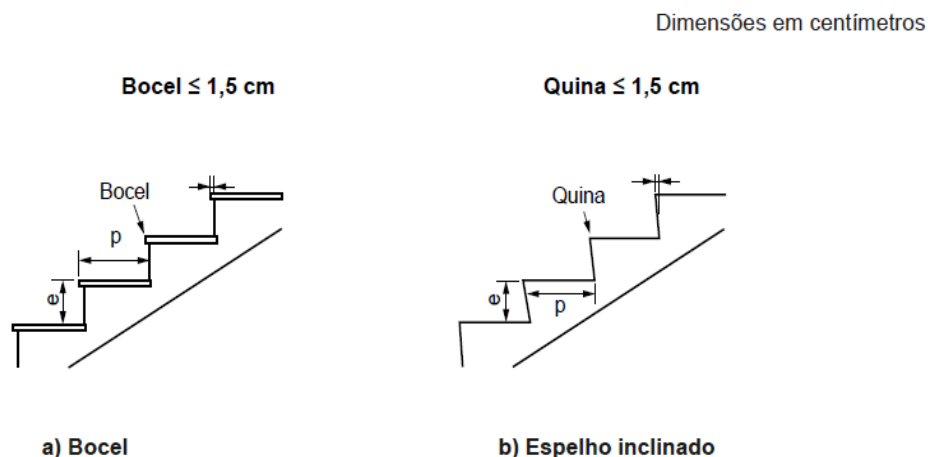
Fonte: NBR 9050, 2015.

O objetivo básico das rampas acessíveis é possibilitar e facilitar a locomoção e circulação das pessoas, sem nenhum tipo de obstáculo ou dificuldades encontradas pelo caminho.

A largura das escadas devem ser no mínimo de 1,20 m (um metro e vinte centímetros), com inclinação transversal de no máximo 1% (um por cento) no interior das edificações e 2% (dois por cento) para áreas externas, devidamente compostas com corrimãos. (NBR 9050, 2015). Para o dimensionamento, devem ser seguidas

algumas condições: $0,63\text{ m}$ (sessenta e três centímetros) $\leq p + 2$ (dois) $e \leq 0,65\text{ m}$ (sessenta e cinco centímetros); pisos (p): $0,28\text{ m}$ (vinte e oito centímetros) $\leq p \leq 0,32\text{ m}$ (trinta e dois centímetros); e espelhos (e): $0,16\text{ m}$ (dezesesseis centímetros) $\leq e \leq 0,18\text{ m}$ (dezoito centímetros) (FIG.18). (NBR 9050, 2015).

Figura 18 – Altura e largura do degrau



Legenda

e altura do degrau = espelho

p largura do degrau = piso

Fonte: NBR 9050, 2015.

Com essas dimensões e regras, as escadas se tornam locais não tão cansativos, pois as mesmas terão patamares para descanso, pisos e espelhos com tamanhos corretamente calculados, além dos corrimãos que servem de apoio durante a subida ou descida da escada.

Para a utilização das portas em sequência, é necessário um espaço de transposição com um círculo de $1,50\text{ m}$ de diâmetro, somado às dimensões da largura das portas (...), além dos $0,60\text{ m}$ ao lado da maçaneta de cada porta, para permitir a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas. (NBR 9050, 2015, p.69).

As portas e janelas devem ser corretamente especificadas, para que sejam locadas de forma que qualquer pessoa possa utilizar os ambientes dispostos dentro da edificação.

Os banheiros acessíveis devem possuir entrada independente, possibilitando que a pessoa portadora de necessidades especiais use com a ajuda de um

Em restaurantes, refeitórios e bares, pelo menos 5% (cinco por cento) das mesas devem ser acessíveis, além de estar devidamente distribuídas no ambiente, facilitando a circulação. (NBR 9050, 2015).

Nas pousadas tudo deve ser acessível, desde a recepção até as acomodações do hóspedes. Em caso de existir cozinha no local, a mesma deve ser prevista com circulações e instalações acessíveis. (NBR 9050, 2015).

As dimensões do mobiliário dos dormitórios acessíveis devem atender às condições de alcance manual e visual previstos (...) e ser dispostos de forma a não obstruírem uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,90 m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários. Deve haver pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360° (...). A altura das camas deve ser de 0,46 m. (NBR 9050, 2015, p.130).

Com a aplicação em projeto e em obra da norma de acessibilidade, todo tipo de caminho à ser percorrido se torna mais fácil e agradável. Por isso essa norma deve ser seguida rigorosamente, almejando a facilidade de locomoção e o bem estar de todas as pessoas.

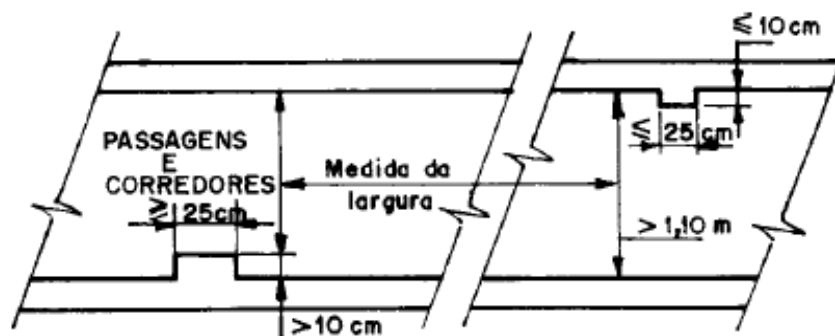
2.3.4 NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

Após o estudo e a análise da NBR 9077, serão feitas algumas descrições pertinentes sobre as saídas de emergência em edificações, com o objetivo de implantar uma pousada de até dois pavimentos no município de Guapé.

A norma visa atribuir condições básicas nas edificações, à fim de que os usuários possam abandoná-las em caso de incêndio, com integridade de todos e permitir acesso imediato dos bombeiros para o combate ao fogo. (NBR 9077, 2001).

As larguras mínimas das saídas de emergência devem ser de 1,10 m (um metro e dez centímetros), com pé direito mínimo de 2,50 m (dois metros e cinquenta centímetros), sendo que estas devem possibilitar o escoamento facilitado das pessoas e ainda sinalização com indicações de saída (FIG.20). (NBR 9077, 2001). Usando sempre as distâncias mínimas aceitáveis, é possível que todos os usuários presentes na edificação evacuem as edificações sem maiores problemas.

Figura 20 – Medida da largura em corredores e passagens



Fonte: NBR 9077, 2001.

É preciso tomar alguns cuidados com as instalações feitas na edificação, inclusive com toda parte elétrica predial. “As tubulações de lixo e similares, quando existirem, devem ter portas estanques à fumaça e aberturas no alto da edificação com secção no mínimo igual à sua, para permitir eventual exaustão de fumaça.” (NBR 9077, 2011, p.7). Com essas precauções, os ambientes ficam menos expostos, além de administrar a fumaça caso aconteça o incêndio.

As portas das antecâmaras, escadas e outros devem ser providas de dispositivos mecânicos e automáticos, de modo a permanecerem fechadas, mas destrancadas, no sentido do fluxo de saída, sendo admissível que se mantenham abertas, desde que disponham de dispositivo de fechamento, quando necessário. (NBR 9077, 2001, p.7).

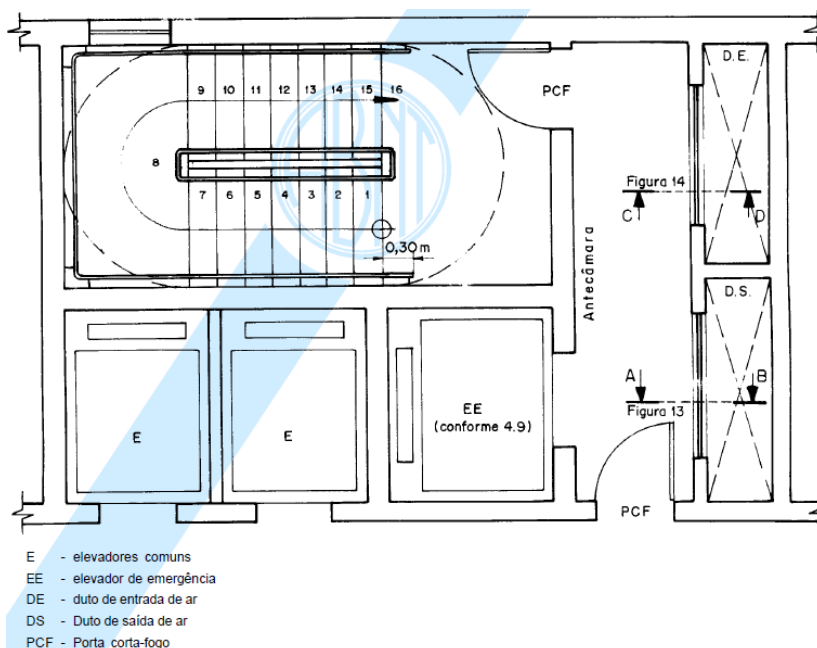
Lembrando que as portas devem abrir no sentido das saídas de emergência, além de serem compostas de propriedades resistentes, sendo do tipo corta-fogo. (NBR 9077, 2001).

As escadas enclausuradas (FIG.21) devem ser incombustíveis e quando não enclausuradas deve possuir resistência à duas horas de fogo, além de possuir guarda corpo em ambos os lados. (NBR 9077, 2001). As escadas enclausuradas são muito importantes para a evacuação dos ocupantes do prédio, uma vez que ligam o último pavimento até o térreo, e certamente podem ser o caminho mais fácil para a rota de fuga.

As escadas enclausuradas protegidas (...) devem atender aos requisitos (...) seguintes: a) ter suas caixas isoladas por paredes resistentes a 2 h de fogo, no mínimo; b) ter as portas de acesso a esta caixa de escada resistentes ao fogo por 30 min (PRF), e, preferencialmente, dotadas de vidros aramados transparentes com 0,50 m² de área, no máximo; c) ser dotadas, em todos os pavimentos (exceto no da descarga, onde isto é facultativo), de janelas

abrindo para o espaço livre exterior (...); d) ser dotadas de alçapão de alívio de fumaça (alçapão de tiragem) que permita a ventilação em seu término superior, com área mínima de 1,00 m². (NBR 9077, 2001, p.11).

Figura 21 – Escada enclausurada à prova de fumaça, com elevador de emergência na antecâmara



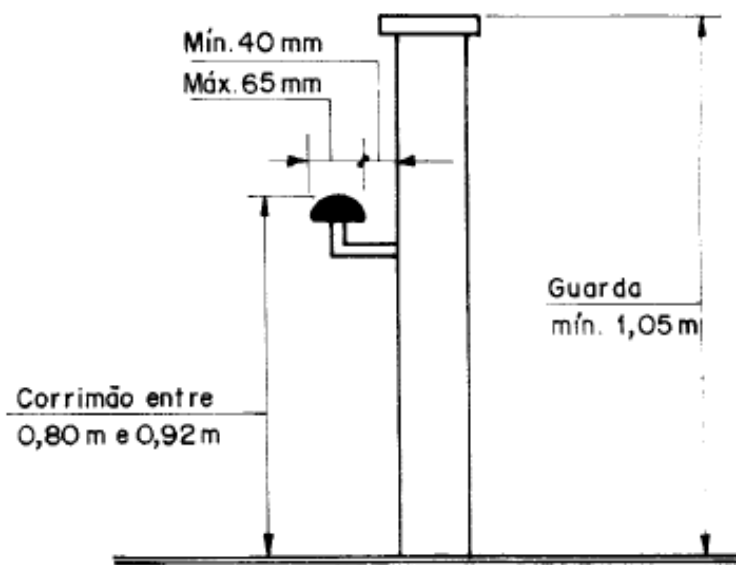
Fonte: NBR 9077, 2001.

É importante as escadas possuírem paredes isoladas com materiais resistentes ao fogo, além de portas corta-fogo, janelas com vidro aramado e aberturas que facilitam a saída do ar.

As antecâmaras nas escadas enclausuradas, devem ter comprimento mínimo de 1,80 m (um metro e oitenta centímetros); pé direito de 2,50 m (dois metros e cinquenta centímetros); possuir portas corta-fogo e dutos de entrada e saída de ar. (NBR 9077, 2001).

Os guardas-corpos devem ter altura mínima de 1,05 m (um metro e cinco centímetros) e os corrimãos altura mínima de 0,80 m (oitenta centímetros) (FIG.22). (NBR 9077, 2001). Com essas definições, a norma garante segurança mínima necessária para as pessoas que frequentarem ambientes que tenham esses tipos de instalações.

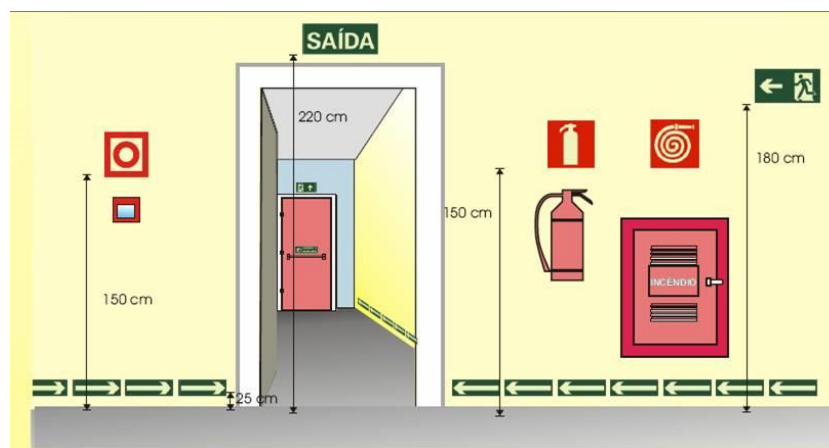
Figura 22 – Dimensões de guardas e corrimãos



Fonte: NBR 9077, 2001.

As instalações de alarme, iluminação e sinalização de emergência (FIG.23) são obrigatórias nas edificações, uma vez que são através delas que os ocupantes poderão sair com segurança. (NBR 9077, 2001).

Figura 23 – Sinalização de emergência



Fonte: Disponível em: <<http://apague.com.br/site/wp-content/uploads/2013/10/sinaliza%C3%A7%C3%A3o02.jpg>>. Acesso em: 03 de abril de 2016.

Considerando que a pousada a ser implantada fornece serviços de hospedagem, terá uma altura média de até doze metros de altura e suas dimensões em planta não vão passar de 5000 m² (cinco mil metros quadrados), tem-se os

seguintes resultados: a edificação deverá ter no mínimo, duas saídas de emergência, em qualquer caso, deve ter também em suas instalações, escadas enclausuradas protegidas e ainda, alarmes de incêndio. (NBR 9077, 2001).

Com o estudo dessa norma, percebe-se o quão é importante seguir as diretrizes elaboradas pela mesma, pois somente assim é possível compreender e atender todas as exigências e regulamentos adotados na NBR 9077, para que as pessoas fiquem sempre protegidas em caso de incêndio nas edificações.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo contempla a elaboração do projeto de uma pousada, que será implantada próxima ao condomínio Pena Branca e ao Lago de Furnas, no município de Guapé, devido ao grande potencial turístico da região. Com isto, serão feitas leituras de obras análogas, análises do município e região, bem como a proposta projetual, visando atender os preceitos básicos de uma pousada.

4 LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS

Serão feitas algumas análises de projetos que tenham as mesmas características que devem ser adotadas para a proposta arquitetônica à qual será apresentada, uma vez que estas servirão para uma melhor compreensão das estruturas que devem possuir as pousadas.

4.1 Fasano *Las Piedras* Hotel

O Hotel Fasano *Las Piedras* está localizado na cidade de *Punta Del Este*, Uruguai, próximo à praia. Foi projetado pelo arquiteto Isay Weinfeld¹¹, em 2011, e é composto de casas particulares, bangalôs¹² de hotel (FIG.24) e outras particularidades relacionadas ao lazer. Sua implantação (FIG.25) possui uma área de 480 (quatrocentos e oitenta) hectares, em um cenário rochoso e de vegetação rasteira, que serviu de inspiração ao antigo proprietário, para que pudesse iniciar a construção de sua residência, com as pedras encontradas no próprio local¹³. As características do hotel seguiram os mesmos parâmetros projetuais utilizados pelo antigo proprietário, aderindo nas fundações das edificações locais, as pedras existentes no terreno, propiciando assim, uma paisagem típica do ambiente rural, esta que será adotada no objeto de estudo.

¹¹Arquiteto brasileiro, graduado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialista em edificações, interiores, mobiliário, cenografia e cinema. Disponível em: <<http://isayweinfeld.com/pt/>>. Acesso em 13 de abril de 2016.

¹²Nome dado a um tipo de casa que possui até dois pavimentos. Disponível em: <<http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2013/02/o-que-e-bangalo/>>. Acesso em 13 de abril de 2016.

¹³Disponível em: <<http://isayweinfeld.com/projects/hotel-fasano-las-piedras-bangalos/>>. Acesso em 13 de abril de 2016.

Figura 24 – Bangalôs

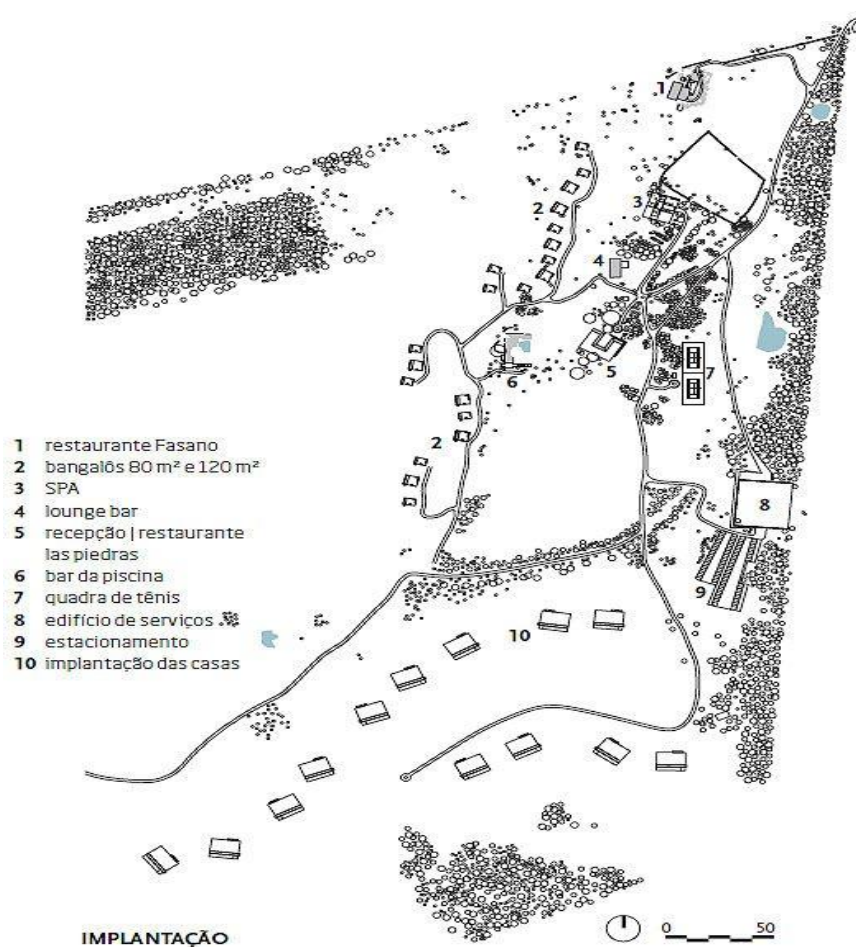


Fonte: Disponível em:

<<http://www.laspiedrasfasano.com/pt/empreendimento/fotos-2/>>.

Acesso em: 13 de abril de 2016.

Figura 25 – Implantação



Fonte: Disponível em: <<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3203>>.

Acesso em: 13 de abril de 2016.

A disposição das residências, bangalôs e de todas edificações do complexo, evidenciam as particularidades de isolamento, proposta pelo arquiteto.

As instalações que foram feitas para a concepção do hotel, foram basicamente: Restaurante Fasano, bangalôs, spa, espaço para eventos, recepção e Restaurante *Las Piedras*, piscina e bar, quadra de tênis, serviços, estacionamento e residências.¹⁴

O Restaurante *Las Piedras* (FIG.26), que era onde ficava a antiga residência, foi reconfigurado para dar espaço à recepção e o novo restaurante do complexo.¹⁵

Figura 26 – Restaurante Las Piedras



Fonte: Disponível em:

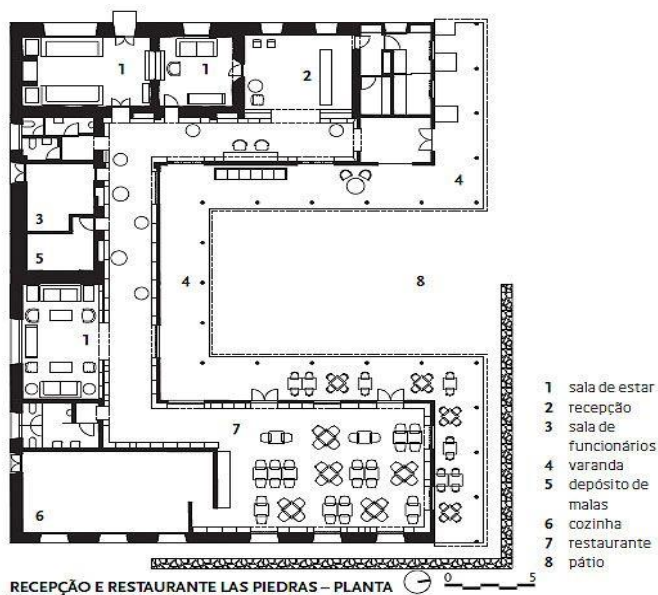
<<http://www.laspiedrasfasano.com/pt/empreendimento/fotos-2/>>. Acesso em: 13 de abril de 2016.

Esse restaurante possui todos os requisitos de funcionalidade, proporcionando ao cliente, ambientes variados para alimentação, bem como uma distribuição bem elaborada, da área destinada aos funcionários, como mostra na planta baixa do local (FIG.27).

¹⁴Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/209/o-humano-e-o-natural-226522-1.aspx>>. Acesso em 13 de abril de 2016.

¹⁵Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em 13 de abril de 2016.

Figura 27 – Restaurante Las Piedras



Fonte: Disponível em:

<<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3203>>. Acesso em: 13 de abril de 2016.

A piscina (FIG.28) está localizada em uma depressão natural das pedras, em uma parte alta do terreno e ao seu lado foi instalado um bar, com estrutura de container de aço corten¹⁶, que serve para atender os hóspedes na piscina.¹⁷

Figura 28 – Piscina e Bar



Fonte: Disponível em:

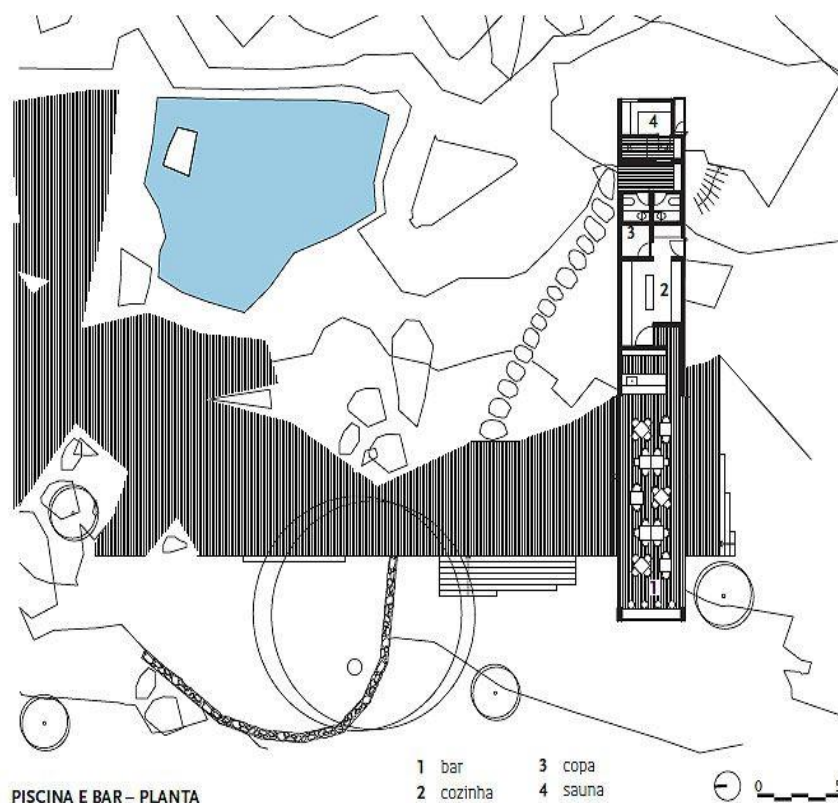
<<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3202>>. Acesso em: 13 de abril de 2016.

¹⁶Aço muito utilizado na construção civil, que apresenta maior resistência à corrosão. Disponível em: <<http://www.metalica.com.br/o-que-e-aco-corten>>. Acesso em 13 de abril de 2016.

¹⁷Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em 13 de abril de 2016.

A conexão estabelecida entre o bar e a piscina, proporciona aos visitantes a comodidade de se refrescarem e ainda desfrutarem de alimentos e bebidas em um ambiente único. Consegue-se analisar na planta baixa (FIG.29), alguns detalhes referentes à distribuição de ambientes dentro do bar, assim como as atividades que podem ser realizadas no local. A naturalidade existente nesse ambiente, servirá de embasamento para a elaboração da área de lazer da pousada à ser planejada.

Figura 29 – Piscina e Bar

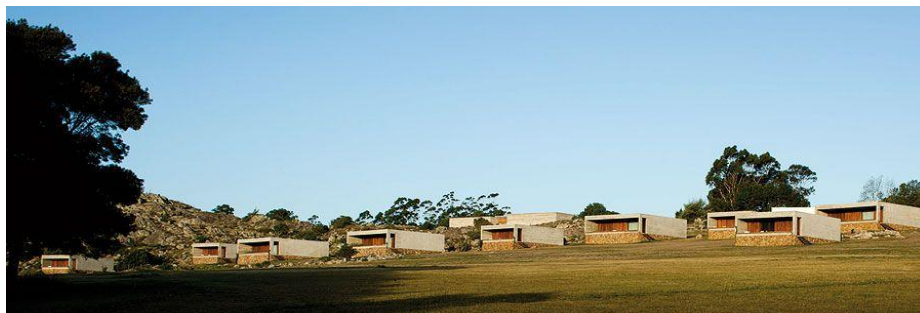


Fonte: Disponível em: <<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3203>>.

Acesso em: 13 de abril de 2016.

Os bangalôs (FIG.30) destinados à oferecer estadia aos hóspedes do hotel, são compostos de concreto e madeira, além da fundação feita de pedras, que permite uma característica rústica e harmoniosa do local. Com isso, eles tem a capacidade de conceder a tranquilidade que todos os usuários procuram, em um ambiente calmo e que se integra à natureza.

Figura 30 – Bangalôs

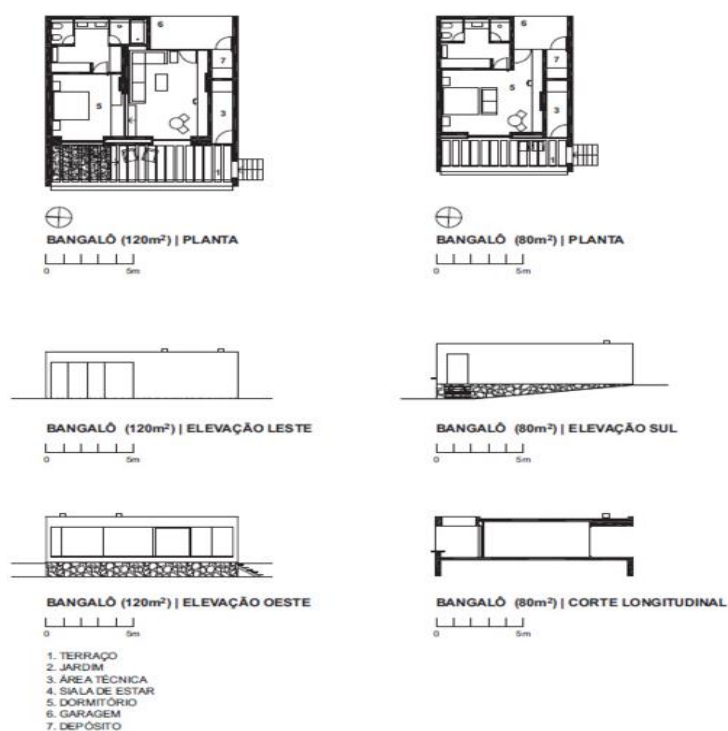


Fonte: Disponível em: <<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3202>>.

Acesso em: 13 de abril de 2016.

Esses bangalôs (FIG.31) possuem dimensões de 80 m² (oitenta metros quadrados) e 120 m² (cento e vinte metros quadrados), possuindo dormitórios, terraço, jardim, área técnica, sala de estar, garagem e depósito, onde os hóspedes podem descansar e aproveitar toda comodidade oferecida pelo hotel.¹⁸

Figura 31 – Bangalôs



Fonte: Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em: 13 de abril de 2016.

¹⁸Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em 13 de abril de 2016.

O Hotel Fasano *Las Piedras* permite um convívio direto com a natureza, além de oferecer uma estrutura completa de um verdadeiro complexo hoteleiro, onde o maior objetivo é apresentar aos hóspedes, estadia qualificada e atividades que estão diretamente relacionadas com o meio ambiente, fazendo com que todos descansem e desfrutem da melhor maneira possível, de todos os ambientes existentes, durante o período que estiverem no hotel.

As características marcantes desse Hotel e os pontos positivos à serem aplicadas no projeto da Pousada Pena Branca, serão a leveza das edificações junto à natureza, a arquitetura rústica do restaurante, o encanto da área de lazer, proporcionando um ambiente totalmente natural, além da tranquilidade oferecida nos bangalôs, esta que tem o objetivo de possibilitar à calma desejada pelos hóspedes.

4.2 Hotel Casadelmar

O Hotel Casadelmar (FIG.32) está localizado em *Porto Vecchio*¹⁹, na França. Projetado pelo arquiteto Jean François Bodin²⁰, no ano de 2013, o principal objetivo era integrar a edificação com a natureza repleta de montanhas irregulares e ainda propiciar uma bela vista para o mar.²¹

O hotel de 5 (cinco) estrelas, conta com 34 (trinta e quatro) quartos de luxo e suítes, como mostram o projeto FIG.33 e FIG.34, e contemplam com uma exuberante vista para a vegetação nativa e o azul intenso do Mar Mediterrâneo (FIG.35).²² A integração com a natureza é o ponto que mais atrai a atenção dos turistas, uma vez que os mesmos buscam a tranquilidade oferecida pelo hotel.

¹⁹Cidade da França, localizada na ilha de Córsega. Disponível em: <<http://pt.db-city.com/Fran%C3%A7a--C%C3%B3rsega--C%C3%B3rsega-do-Sul--Porto-Vecchio>>. Acesso em 18 de abril de 2016.

²⁰Arquiteto e engenheiro francês. Conhecido como o arquiteto das artes. Disponível em:<<http://www.florense.com.br/pt/blog-lifestyle/more/next/194#blog-um-hotel-super-exclusivo-na-corsega>>. Acesso em 18 de abril de 2016.

²¹Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601526/hotel-casadelmar-slash-jean-francois-bodin>>. Acesso em 18 de abril de 2016.

²²Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601526/hotel-casadelmar-slash-jean-francois-bodin>>. Acesso em 18 de abril de 2016.

Figura 32 – Hotel Casadelmar



Fonte: Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601526/hotel-casadelmar-slash-jean-francois-bodin>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

Figura 33 – Planta baixa



Fonte: Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601526/hotel-casadelmar-slash-jean-francois-bodin>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

Figura 34 – Corte A



Fonte: Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601526/hotel-casadelmar-slash-jean-francois-bodin>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

Figura 35 – Vista para o Mar



Fonte: Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601526/hotel-casadelmar-slash-jean-francois-bodin>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

A utilização da madeira, pedra e o aproveitamento da iluminação natural (FIG.36), reforça ainda mais o conceito que destaca a total harmonia do hotel com a natureza, conferindo um estilo arquitetônico elegante e arrojado ao projeto.

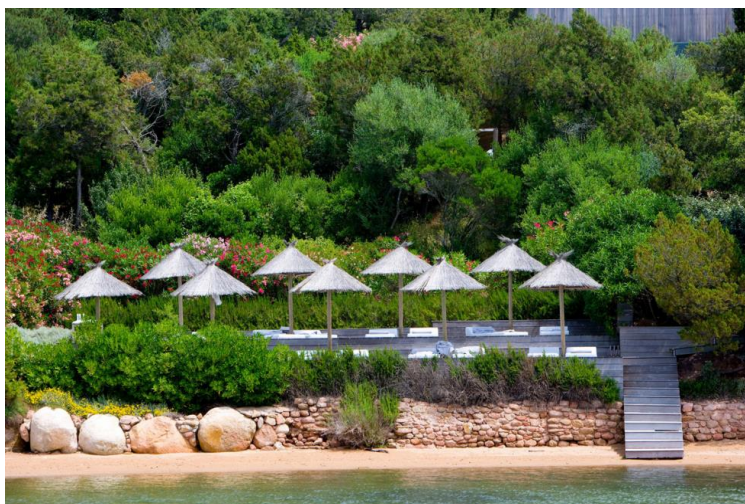
Figura 36 – Hotel



Fonte: Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601526/hotel-casadelmar-slash-jean-francois-bodin>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

A área de lazer existente no hotel (FIG.37), demonstra a exuberância da vegetação nativa e a integração da piscina (FIG.38) com seu entorno, concebendo a simplicidade dos materiais aplicados em todos os elementos que constituem os ambientes que formam o hotel.

Figura 37 – Área de lazer



Fonte: Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601526/hotel-casadelmar-slash-jean-francois-bodin>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

Figura 38 – Piscina



Fonte: Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601526/hotel-casadelmar-slash-jean-francois-bodin>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

Os elementos constituintes em madeira serão utilizados no projeto à ser desenvolvido de uma pousada, assim como a integração da edificação principal com a vegetação local, procurando atrair a atenção dos turistas da região. Contudo, a

iluminação natural e a simplicidade da área de lazer e de todas as edificações, será o principal ponto à ser adotado na elaboração do projeto.

4.3 Makenna Resort

Desenvolvido pelo escritório Drucker Arquitetura²³, o Makenna Resort (FIG.39) está localizado em Ilhéus, Bahia, e é um projeto modernista que permite a contemplação da paisagem, com seus traços leves e que fazem do local, um lugar inspirador.²⁴

Figura 39 – Makenna Resort



Fonte: Disponível em:

<http://www.monicadrucker.com.br/2015/proj_pags/pi_mresort.html>.

Acesso em: 18 de abril de 2016.

Com objetivo de integrar o resort com a natureza, o grupo de arquitetos decidiram distribuir no terreno, de modo à proporcionar um aspecto leve à implantação das edificações (FIG.40) e ainda, manter a horizontalidade, conservando assim, a preservação ambiental (FIG.41).²⁵

²³Escritório de arquitetura, localizado em São Paulo. Disponível em: <<http://www.galeriadaarquitetura.com.br/escritorio-de-arquitetura/a-p/drucker-arquitetura/124201/>>.

Acesso em 18 de abril de 2016.

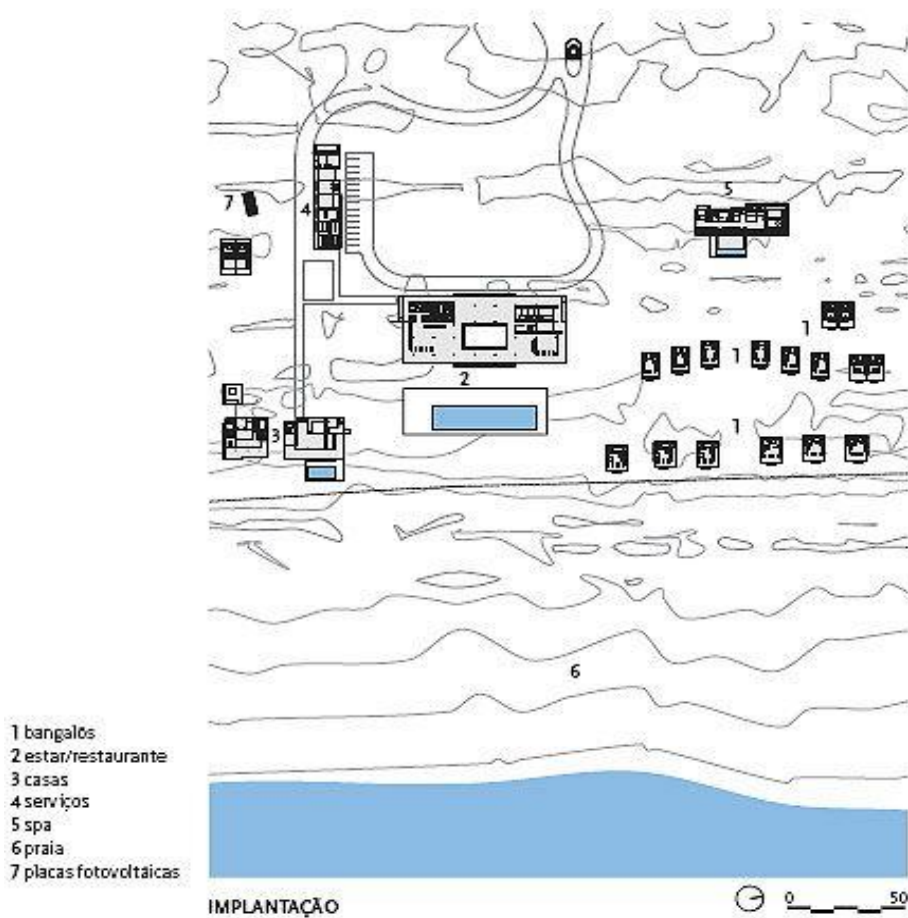
²⁴Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/198/lajes-ao-mar-184786-1.aspx>>.

Acesso em 18 de abril de 2016.

²⁵Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/198/lajes-ao-mar-184786-1.aspx>>.

Acesso em 18 de abril de 2016.

Figura 40 – Implantação



Fonte: Disponível em: <<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=2776>>.

Acesso em: 18 de abril de 2016.

Figura 41 – Bangalôs



Fonte: Disponível em:

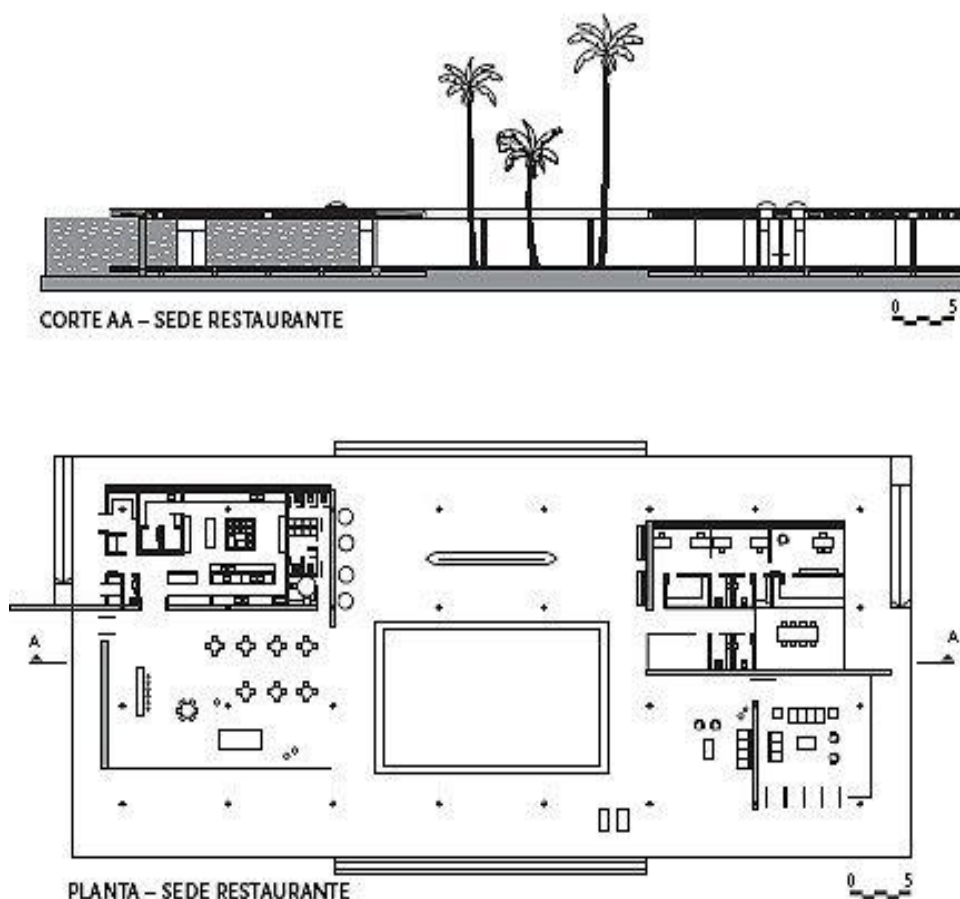
<http://www.monicadrucker.com.br/2015/proj_pags/pi_mresort.html>.

Acesso em: 18 de abril de 2016.

O terreno de 8 (oito) hectares comportou um total de 6700 m² (seis mil e setecentos metros quadrados) de área construída, permitindo a edificação de um clube com restaurante, 16 (dezesesseis) bangalôs e ainda um *spa*.²⁶

A sede e o restaurante (FIG.42 e FIG.43), evidenciam o modernismo utilizado na arquitetura, com piso e laje de concreto, que flutuam além do terreno, garantindo construções elegantes com esse material aparente. Ainda têm-se a piscina e áreas de estar descobertas (FIG.44), que complementam a arquitetura que se voltaram para o espetáculo da natureza.

Figura 42 – Planta baixa e Corte AA - Sede e Restaurante



Fonte: Disponível em: <<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=2776>>.

Acesso em: 18 de abril de 2016.

²⁶Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/198/lajes-ao-mar-184786-1.aspx>>. Acesso em 18 de abril de 2016.

Figura 43 – Sede e Restaurante



Fonte: Disponível em:

<http://www.monicadrucker.com.br/2015/proj_pags/pi_mresort.html>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

Figura 44 – Piscina



Fonte: Disponível em: <<http://www.makenna.com.br/2011/pt/>>. Acesso em 18 de abril de 2016.

Os bangalôs estão soltos do terreno (FIG.45), para garantir ventilação inferior e abrigo das instalações elétricas e hidráulicas. Com o conceito da laje aparente de concreto, e paredes revestidas de arenito do norte, pedra típica do local, possuem dimensões de 80 m² (oitenta metros quadrados) à 150 m² (cento e cinquenta metros quadrados), como mostra nas plantas baixas da FIG.46. Foi utilizado lajes nervuradas, com grandes balanços e ainda venezianas de madeira, dispensando o uso do ar condicionado.

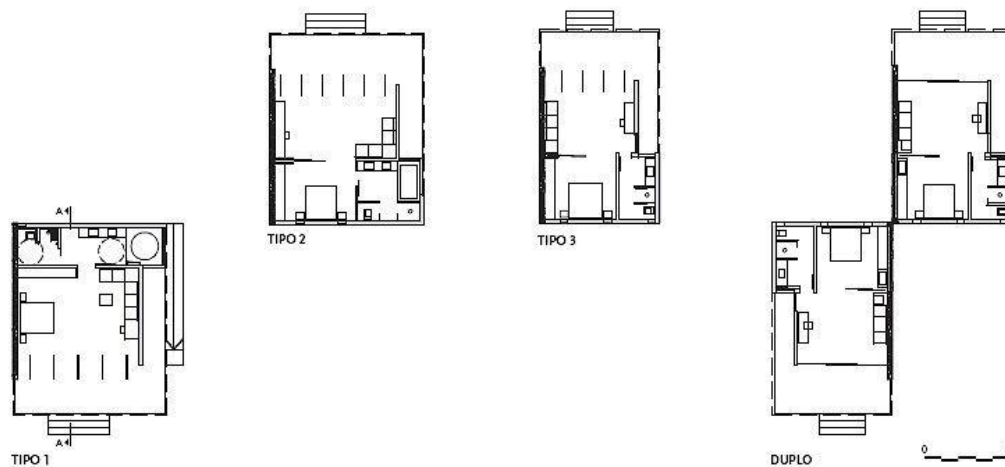
Figura 45 – Bangalôs



Fonte: Disponível em: <<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=2775>>.

Acesso em: 18 de abril de 2016.

Figura 46 – Planta baixa Bangalôs



Fonte: Disponível em: <<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=2776>>.

Acesso em: 18 de abril de 2016.

A mistura de concreto, madeira e vidro, conferem o modernismo utilizado em todas as edificações do resort.²⁷ O *spa* (FIG.47) contribui com a leveza em sua arquitetura, possibilitando o relaxamento procurado pelos hóspedes.

²⁷Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/198/lajes-ao-mar-184786-1.aspx>>. Acesso em 18 de abril de 2016.

Figura 47 – Spa



Fonte: Disponível em:

<<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=2775>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

O programa de necessidades desse resort será um dos pontos adotados para a elaboração do projeto da Pousada Pena Branca, uma vez que a existência de uma edificação principal e de alguns bangalôs permitem uma completa organização dos diversos setores do estabelecimento de hospedagem. Ainda é possível aproveitar o conceito de horizontalidade e a elevação das edificações, tornando-as mais leves e caracterizando total harmonia com a vegetação.

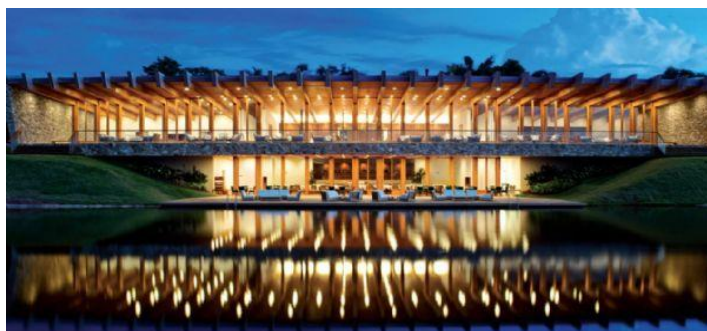
4.4 Hotel Fasano Boa Vista

O Hotel Fasano Boa Vista, está situado no complexo residencial e hoteleiro da Fazenda Boa Vista, em Porto Feliz. Projetado pelo arquiteto Isay Weinfeld, possui uma área de 750 (setecentos e cinquenta) hectares, e fica à 100 km (cem quilômetros) da cidade de São Paulo. O complexo possui além do Hotel Fasano, casas particulares, *spa*, centro esportivo e campo de golfe. (ISAY WEINFELD, 2011).

Implantado entre dois taludes em um dos pontos mais altos do terreno (FIG.48 e FIG.49), o Hotel Fasano está de frente para um dos lagos e é definido por uma estrutura linear, composta por duas partes em formato “S”, mantendo a simetria entre o eixo principal (FIG.50).²⁸ Uma das características do Hotel, é a utilização de da madeira como elemento construtivo (FIG.51).

²⁸Disponível em: <<http://isayweinfeld.com/projects/fazenda-boa-vista-hotel-fasano/>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

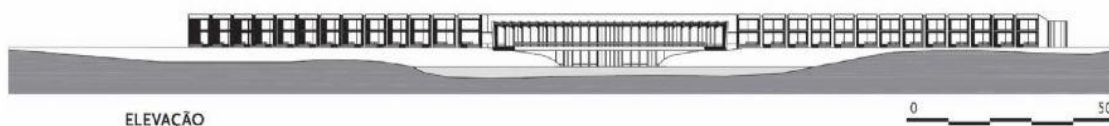
Figura 48 – Hotel Fasano Boa Vista



Fonte: Disponível em:

<<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3560>>. Acesso em 18: de abril de 2016.

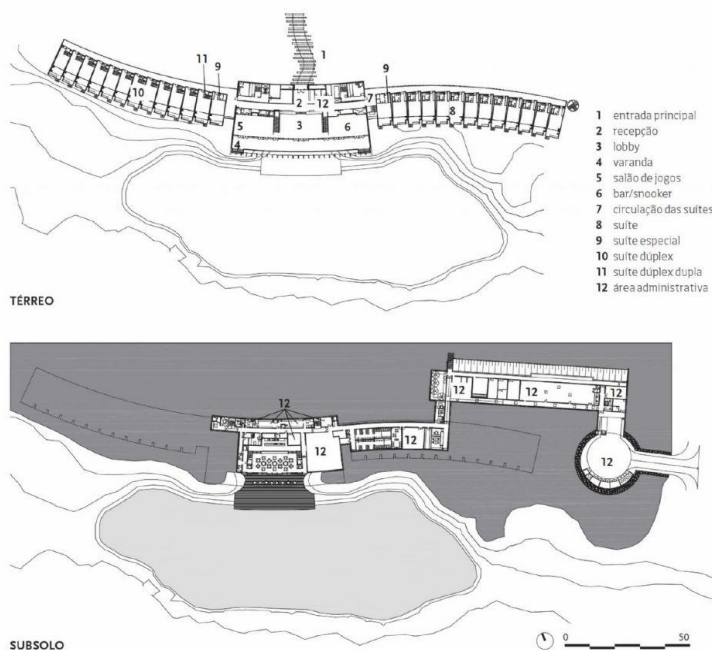
Figura 49 – Fachada Principal



Fonte: Disponível em: <<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3561>>.

Acesso em: 18 de abril de 2016.

Figura 50 – Plantas baixas



Fonte: Disponível em:

<<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3561>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

Figura 51 – Elementos construtivos



Fonte: Disponível em: <<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3560>>. Acesso em 18: de abril de 2016.

O hotel tem 8600 m² (oito mil e seiscientos metros quadrados), e é composto por 26 (vinte e seis) quartos simples, 11 (onze) suítes duplex, 1 (um) apartamento duplex e 1 (um) quarto equipado para hóspedes portadores de necessidades especiais, o que facilita a estadia de qualquer pessoa no hotel, e ainda deve-se ressaltar que todos os quartos são voltados para o lago (FIG.52, FIG.53 e FIG.54).²⁹

Figura 52 – Fachada quartos



Fonte: Disponível em: <<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3560>>. Acesso em 18: de abril de 2016.

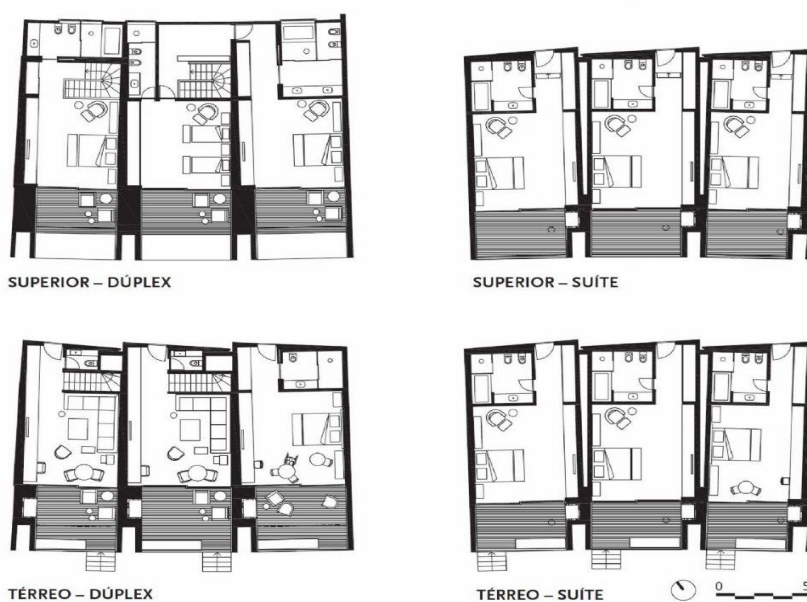
²⁹Disponível em: <<http://isayweinfeld.com/projects/fazenda-boa-vista-hotel-fasano/>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

Figura 53 – Corredor de acesso aos quartos



Fonte: Disponível em: <<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3560>>. Acesso em 18: de abril de 2016.

Figura 54 – Plantas baixas

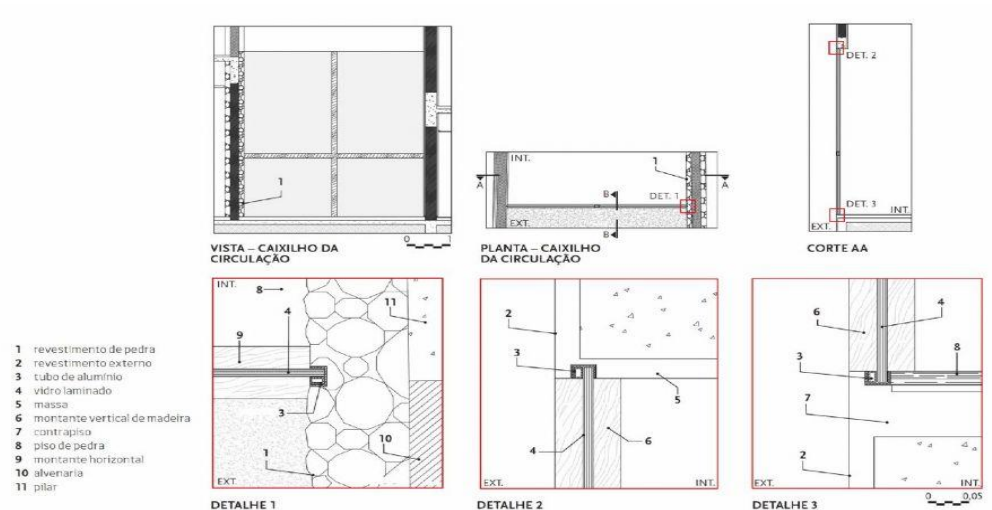


Fonte: Disponível em: <<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3561>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

A escolha por materiais como madeira, pedra e fibras naturais fazem lembrar as antigas construções hoteleiras existentes antigamente no estado paulista.³⁰ Os detalhes projetados pelo arquiteto, fazem com que a edificação seja uma referência arquitetônica não só no estado, mas como em todo o território brasileiro, que busca a sustentabilidade, com a utilização de materiais simples e exuberantes, como tais aplicados nesse projeto (FIG.55 e FIG.56).

³⁰Disponível em: <<http://isayweinfeld.com/projects/fazenda-boa-vista-hotel-fasano/>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

Figura 55 – Detalhes Construtivos



Fonte: Disponível em: <<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3561>>.

Acesso em: 18 de abril de 2016.

Figura 56 – Detalhes Construtivos



Fonte: Disponível em:

<<http://au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3560>>. Acesso em 18: de abril de 2016.

As características do Hotel Fasano Boa Vista que deverão ser utilizadas no decorrer do desenvolvimento do projeto da Pousada Pena Branca, serão justamente a concepção de uma edificação principal, onde a mesma comportará restaurante panorâmico com vista para o lago, áreas de convívio social e ainda acomodações para os variados tipos de hóspedes. Além ainda, de proporcionar um ambiente rústico, conferindo particularidades nos detalhes das edificações.

5 DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E DA REGIÃO

Para dar seguimento aos estudos sobre a implantação da Pousada Pena Branca, serão feitas algumas análises do município de Guapé, este que é o local do objeto de estudo. Além disso serão descritas à fundo a história do distrito de Santo Hilário, pertencente ao município de Pimenta, que está diretamente ligado ao terreno abordado para implantação do projeto.

5.1 Análise histórica, cultural e socioeconômica da cidade e região

A vila conhecida como Bocaina de Minas surgiu em meados do século XIX, onde no ano de 1896 se tornou um distrito do município de Piumhi. Porém em 7 de setembro de 1923, teve seu nome alterado para Santo Hilário, em homenagem ao francês Auguste de Saint Hilaire³¹, sendo transferida ao município de Pimenta, que teve sua emancipação no ano de 1948.³²

De acordo com informações passadas de geração em geração, entre as décadas de 50 e 60, devido ao fato da implantação da Usina Hidrelétrica de Furnas, a cidade de Guapé e o distrito de Santo Hilário tiveram praticamente todas as suas áreas habitadas, submersas pelo lago (FIG.57), que se tornava o grande reservatório de água da usina hidrelétrica. Com isso, os moradores locais migraram para as partes mais altas do terreno, surgindo assim então, espremida entre a montanha e a represa, o novo distrito de Santo Hilário (FIG.58).

³¹Naturalista francês que passou uma temporada estudando a região. Disponível em: <<http://www.pimenta.mg.gov.br/novo/index.php/a-cidade>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

³²Disponível em: <<http://www.turismonarepresadefurnas.com.br/dicasepasseios.php>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

Figura 57 – Município de Guapé quase coberto pelo Lago de Furnas



Fonte: Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2014/10/moradores-revivem-passado-com-baixa-do-lago-de-furnas-em-mg.html>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

Figura 58 – Distrito de Santo Hilário



Fonte: Disponível em: <<http://www.citybrazil.com.br/mg/pimenta/atracoes-turisticas/atrativos-diversos>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

Com a chegada das águas de Furnas à Santo Hilário, a passagem que ligava o distrito e a cidade de Pimenta à Guapé foi interrompida pelo lago, obrigando o governo à construir, no início dos anos 60, a ilustre ponte de Santo Hilário (FIG.59),

e com isso possibilitando novamente a ligação entre os municípios vizinhos, que foram separados anteriormente pela represa de Furnas (FIG.60).³³

Figura 59 – Construção da Ponte de Santo Hilário na década de 60



Fonte: Disponível em: <<http://www.panoramio.com/photo/59578509>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

Figura 60 – Ponte de Santo Hilário Atualmente



Fonte: Disponível em: <<http://www.fotoslugares.com.br/imagen/santo-hilario-pimenta-mg-lago-de-furnas-brasil-brazil.html>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

³³Disponível

em:

<http://br.geoview.info/construcao_da_ponte_de_santo_hilario_no_inicio_dos_anos_60_mg,29547564p>. Acesso em 20 de abril de 2016.

Apesar de todas as desapropriações e perdas que a represa de Furnas causou anteriormente, hoje ela proporciona uma exuberante paisagem, favorecendo a agropecuária e ainda proporcionando diversos atrativos turísticos no distrito de Santo Hilário (FIG.61).

Figura 61 – Lago de Furnas em Santo Hilário



Fonte: Acervo do autor, 2016.

Localizado no Centro Oeste de Minas Gerais (FIG.62), à 260 km (duzentos e sessenta quilômetros) de Belo Horizonte, o distrito de Santo Hilário conta com pouco menos de 500 (quinhentos) habitantes, está situado à 22 km (vinte e dois quilômetros) da cidade de Pimenta e à 28 km (vinte e oito quilômetros) da cidade de Guapé, estas que estão ligadas pela Rodovia MG-170 (FIG.63), a mesma que ainda não está totalmente asfaltada, devido a paralisação das obras de pavimentação.³⁴

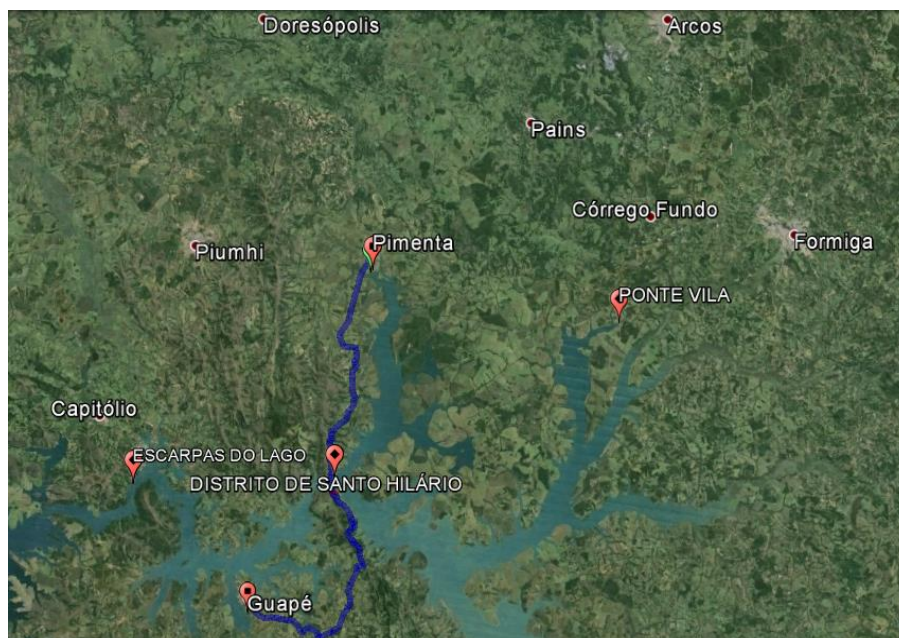
³⁴Disponível em: <<http://www.turismonarepresadefurnas.com.br/dicasepasseios.php>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

Figura 62 – Localização de Santo Hilário em Minas Gerais



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor. Acesso em 21 de abril de 2016.

Figura 63 – Localização dos Municípios de Guapé e Pimenta



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor. Acesso em 21 de abril de 2016.

A cultura das cidades de Guapé e Pimenta, assim como no distrito de Santo Hilário (FIG.64) são muito parecidas, devido ao fato de os municípios estarem diretamente ligados. Essas populações vizinhas e tão parecidas, compactuam de

culturas semelhantes que abrangem rituais religiosos, mitos, pensamentos, estilos arquitetônicos, além da cultura tipicamente mineira apresentada na alimentação e no jeito de falar das pessoas.

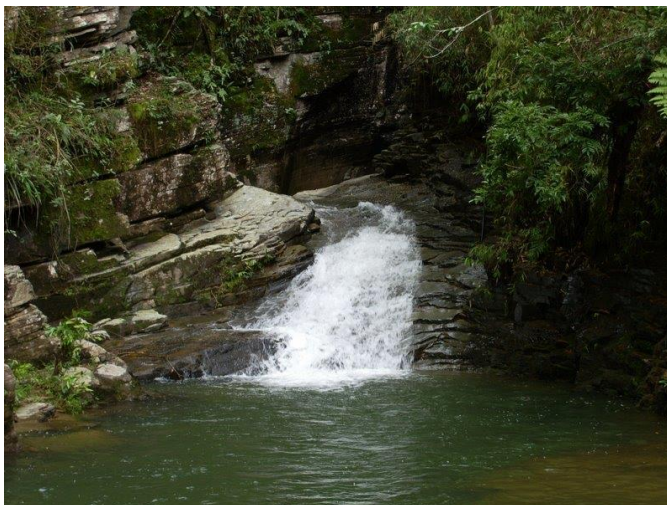
Figura 64 – Distrito de Santo Hilário



Fonte: Acervo do autor, 2016.

As atividades mais desenvolvidas economicamente nos municípios de Guapé, Pimenta e no distrito de Santo Hilário são voltados diretamente para a agropecuária, uma vez que a quantidade de terras produtivas na região, possibilita que os serviços realizados no campo, se tornem a principal prática executada pela população. O turismo é outra atividade muito bem aproveitada por essas populações, já que conseguem oferecer serviços e atividades recreativas relacionadas ao Lago de Furnas, às trilhas e cachoeiras (FIG.65), proporcionando aos turistas, o lazer e a comodidade que os mesmos procuram na região. Tem-se ainda atividades como: comércio, serviços de hospedagem, restaurantes, entre outros tipos de serviços, que conseguem atender a demanda de moradores locais e ainda oferecer conforto e bem estar aos turistas, estes que são o foco principal nos determinados pontos turísticos espalhados na região.

Figura 65 – Cachoeira do Lajeado em Santo Hilário



Fonte: Disponível em: <<http://www.panoramio.com/photo/45324342>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

Com a potencialização do turismo na região do Lago de Furnas, os moradores do distrito lindeiro, poderão se dedicar ainda mais em atividades relacionadas ao lazer, e proporcionar deste modo, uma melhor qualidade de serviços e opções de diversão ao visitantes.

5.2 Estudo da área de projeto e seu entorno

De acordo com um antigo morador do distrito de Santo Hilário, conhecido como “Toinzinho” e dono do famoso Bar Pachola na entrada do distrito, foi por volta do ano de 1970 que o empresário Roserval Hudson de Oliveira, proprietário de um terreno (FIG.66) localizado às margens da Rodovia MG-170, nos limites do município de Guapé, à 1,5 km (um quilômetro e meio) de Santo Hilário (FIG.67), deu início à construção de um hotel, cujo nome seria Hotel Pena Branca. No entanto, a obra não foi concluída e ainda restam no terreno, as ruínas da antiga edificação inacabada (FIG.68). É possível ainda, perceber às margens do Lago de Furnas, a limitação exata dos municípios de Guapé, Pimenta e Formiga (FIG.69), este último representado pela comunidade conhecida como “Mangueirão”. Porém, só é possível o deslocamento para a comunidade do Mangueirão, através da travessia de barco pelo Lago de Furnas, uma vez que não existe nenhuma ponte ligando aos limites do município de Formiga no local.

Como dito anteriormente, no terreno do trabalho em questão, há uma edificação em ruínas, à qual será inutilizada devido ao seu estado patológico. Tal edificação não possui caráter histórico significativo, o que não impede a sua desconsideração.

Figura 66 – Terreno Objeto de Estudo



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor. Acesso em: 22 de abril de 2016.

Figura 67 – Localização do Terreno Objeto de Estudo



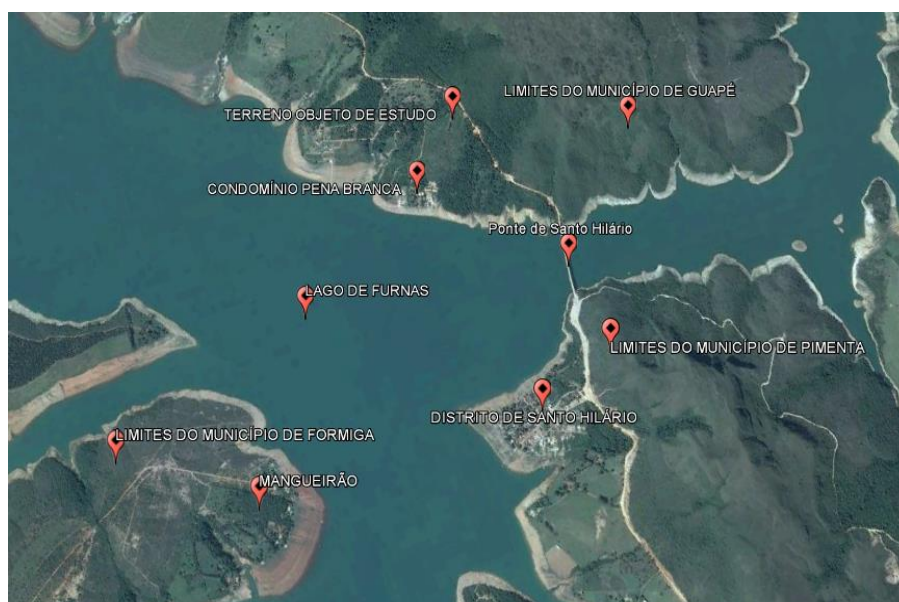
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor. Acesso em: 22 de abril de 2016.

Figura 68 – Antiga edificação em ruínas



Fonte: Acervo do autor, 2016.

Figura 69 – Limites dos municípios de Guapé (Pena Branca), Pimenta (Santo Hilário) e Formiga (Mangueirão)



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor. Acesso em: 22 de abril de 2016.

O projeto do hotel, atualmente em ruínas, teria 36 (trinta e seis) suítes, restaurante panorâmico, piscina, cassino, heliponto e pista de pouso no alto da montanha, onde os hóspedes teriam um teleférico para se deslocarem ao hotel e

ainda outro teleférico para levar os turistas até às margens do Lago de Furnas (FIG.70).

Figura 70 – Lago de Furnas



Fonte: Acervo do autor, 2016.

Foi construído ainda, próximo ao terreno do antigo hotel, pelo mesmo proprietário, o Condomínio Pena Branca (FIG.71), que teria o objetivo de se tornar uma referência às margens do Lago de Furnas, destinados à pessoas com alto valor aquisitivo.

Figura 71 – Condomínio Pena Branca



Fonte: Acervo do autor, 2016.

O sonho do proprietário no entanto, terminou aproximadamente 3 (três) anos após o início das obras, devido às altas taxas de juros impostas pelo BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento), financiador da obra, fazendo com que o terreno e o hotel fossem à leilão, adquirido por uma baixa quantia, pelo novo proprietário, o senhor Wagner Dutra.

O novo proprietário no entanto, nunca conseguiu dar continuidade na obra do grande empreendimento, devido ao grande porte da edificação (FIG.72) e ao valor elevado que ainda teria que ser gasto para a finalização da mesma.

Figura 72 – Antiga edificação em ruínas



Fonte: Acervo do autor, 2016.

Após o falecimento do novo proprietário, os seus herdeiros decidiram colocar o terreno à venda, uma vez que os mesmos moram na capital federal e não desejam voltar para Minas Gerais. Porém com o início da obra de pavimentação asfáltica da Rodovia MG-170 (FIG.73), os mesmos, optaram por esperar a conclusão das obras, para terem seu terreno valorizado e conseguirem um maior valor na venda.

Os moradores do Condomínio Pena Branca e do distrito de Santo Hilário compactuam do sonho do fundador do Hotel Pena Branca, de que seja implantado no terreno, no lugar das ruínas da antiga construção, um projeto inovador e atraente aos olhos dos visitantes, proporcionando emprego e maior visibilidade à população, uma vez que a grande maioria tem sua fonte de renda retirada da agropecuária e não diretamente do turismo. Este que é o grande potencial da região, não só pelo Lago de Furnas, mas também com montanhas, cachoeiras, trilhas e de lugares belíssimos ligados ao ecoturismo da região.

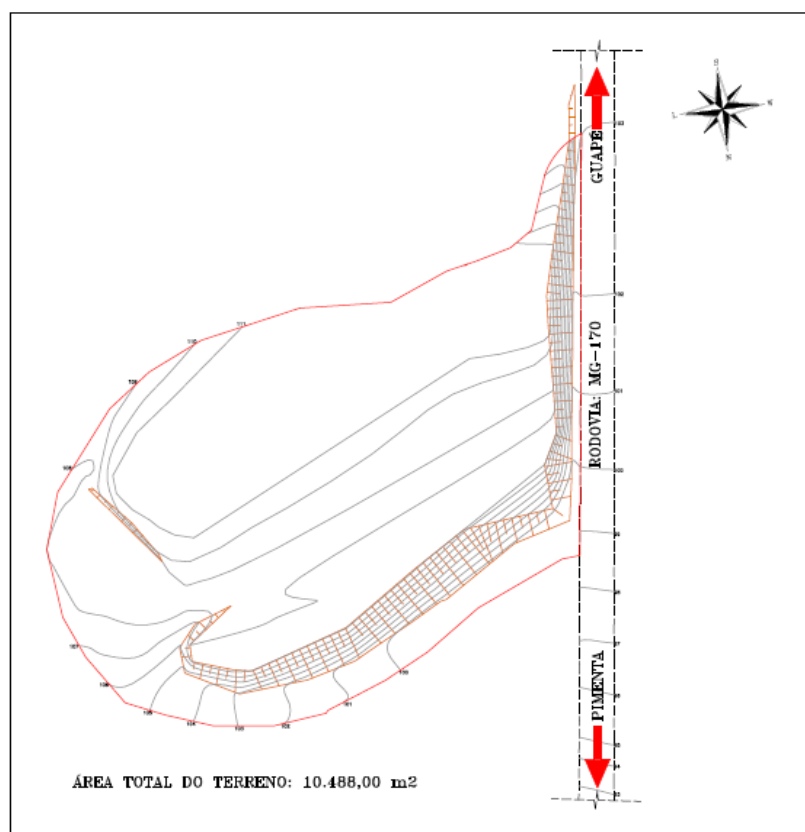
Figura 73 – Rodovia MG-170



Fonte: Acervo do autor, 2016.

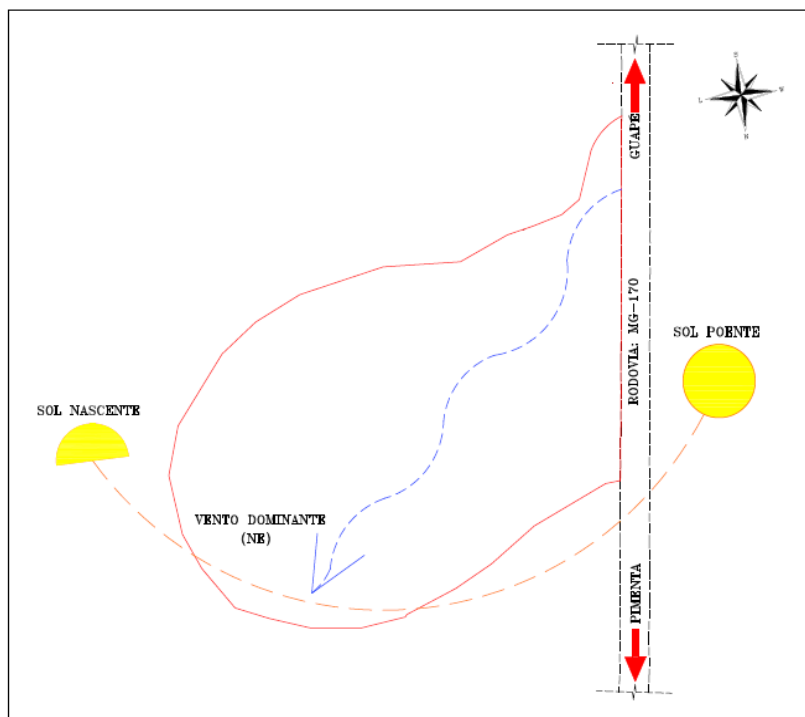
Perante todos os fatores preponderantes relacionados ao entorno da área do objeto de estudo, foi feito um estudo, à fim de analisar a topografia (FIG.74), o posicionamento solar e o sentido dos ventos (FIG.75), no terreno que possui uma área total de 10488 m² (dez mil e quatrocentos e oitenta e oito metros quadrados), este que está localizado nos limites do município de Guapé, próximo ao distrito de Santo Hilário, pertencente ao município de Pimenta e que está sendo estudado para a implantação de um projeto arquitetônico, referente à uma pousada.

Figura 74 – Topografia do Terreno



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Figura 75 – Posicionamento solar e vento dominante no terreno



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Com essas análises é possível observar que o terreno objeto de estudo apresenta uma extensa área, possibilitando o dimensionamento adequado dos ambientes que deverão compor o projeto da pousada. É possível ainda, observar que o vento parte da região sudoeste e vai em direção à nordeste, justamente em direção ao Lago de Furnas, proporcionando uma brisa agradável aos turistas que se banham nas águas da represa.

5.3 Estudo dos mapas síntese

Para uma melhor análise de parâmetros existentes no entorno do terreno objeto de estudo, foram feitos alguns diagnósticos, à fim de se obter conhecimento de toda região que envolve essa área que é cercada de belezas naturais, com áreas de preservação, com a presença das águas do Lago de Furnas e ainda algumas comunidades que favorecem o turismo local.

A área escolhida (FIG.76) para o desenvolvimento do projeto de uma pousada está localizada na Zona Rural do município de Guapé, às margens da Rodovia MG-170, próximo ao Lago de Furnas, ligada ao Condomínio Pena Branca, e à 500

(quinhentos) metros da Ponte de Santo Hilário, esta que é um ponto turístico bastante conhecido pelos visitantes, uma vez que a mesma atrai atenção no horizonte do “Mar de Minas”.

Figura 76 – Terreno objeto de estudo



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor. Acesso em: 23 de abril de 2016.

É possível observar que a única via de acesso ao terreno objeto de estudo, é a Rodovia MG-170, esta que faz ligação entre os municípios de Pimenta e Guapé, e possui 7 (sete) metros de faixa total de pista, possibilitando 3,5 m (três metros e meio) para cada lado da pista. Já no distrito de Santo Hilário, comunidade próxima ao terreno objeto de estudo, as ruas existentes são apenas coletoras e locais, em sua maioria com direção ao Lago de Furnas. É possível ainda, observar algumas estradas de terra no distrito, no Condomínio Pena Branca e na comunidade do Mangueirão, pertencente à Formiga (FIG.77).

Como o terreno objeto de estudo está localizado na zona rural, é possível observar no Condomínio Pena Branca, no distrito de Santo Hilário e na comunidade do Mangueirão, apenas algumas residências de no máximo 2 (dois) pavimentos. (FIG.78). No entanto, no distrito de Santo Hilário, nota-se também, alguns pontos comerciais, como bares, lanchonetes, restaurantes, mercearias e até mesmo uma pousada. Percebe-se ainda, alguns equipamentos urbanos comunitários, como uma pequena escola, cemitério municipal, praça pública e igreja, como mostra na implantação do local (FIG.79).

Figura 77 – Hierarquia Viária



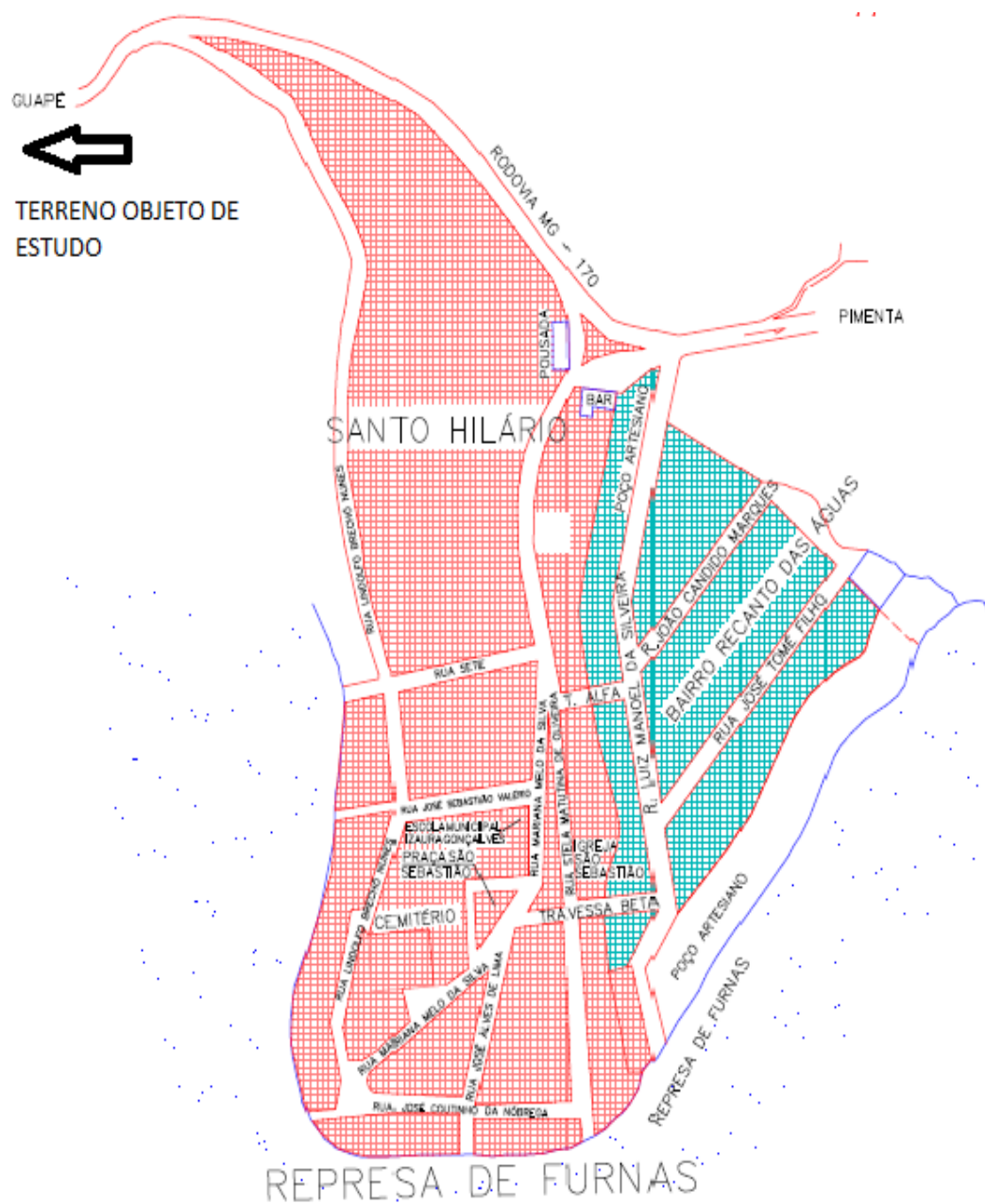
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor. Acesso em: 23 de abril de 2016.

Figura 78 – Áreas com edificações



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor. Acesso em: 23 de abril de 2016.

Figura 79 – Implantação de Santo Hilário

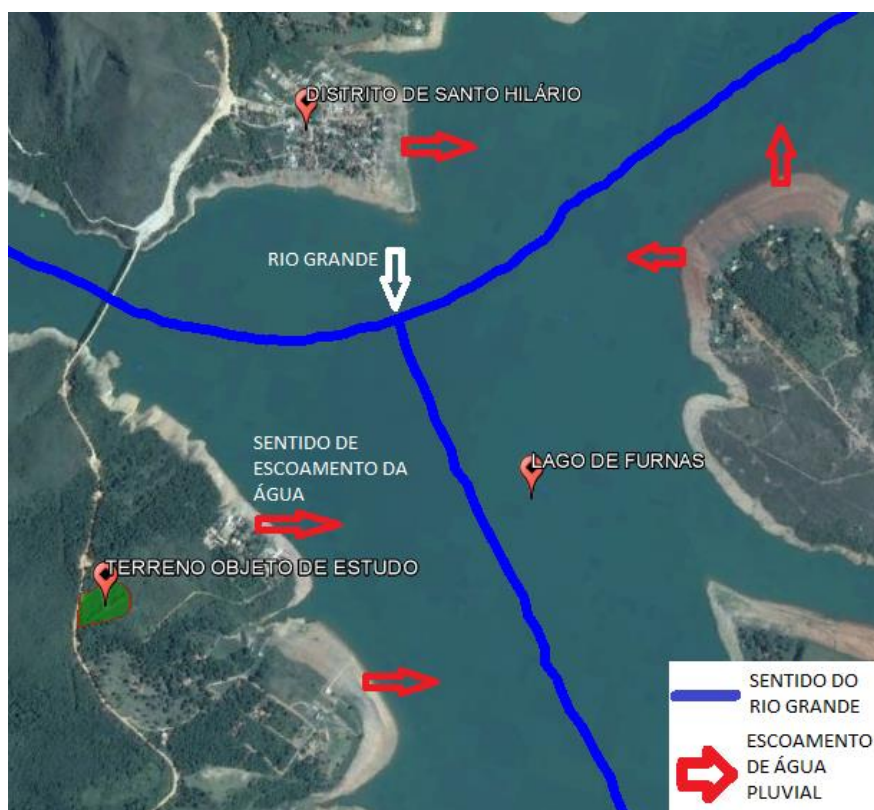


Fonte: Prefeitura Municipal de Pimenta, 2016.

Através de visitas *in loco* e análises do terreno, foram analisadas algumas questões relacionadas com a hidrografia e drenagem do terreno (FIG.80 e FIG.81), bem como de todas as comunidades do seu entorno. Com isso, foi observado que o sentido direcionado das águas pluviais é exatamente o Lago de Furnas, que recebe essas águas e aumenta ainda mais o seu volume.

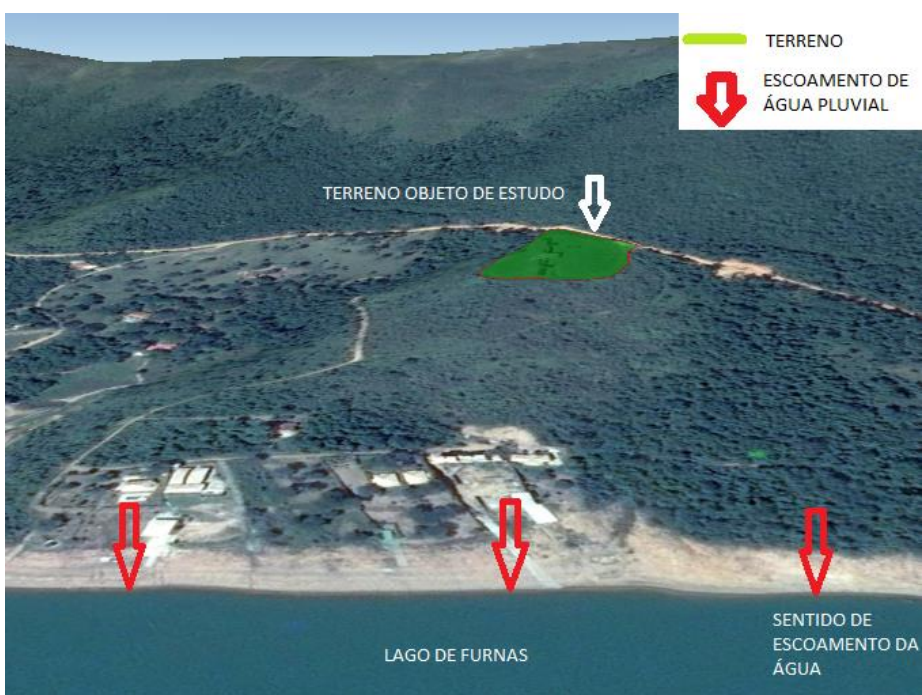
De acordo com a população do distrito de Santo Hilário, abaixo da área que atualmente está o Lago de Furnas, passa o Rio Grande, este que percorre uma longa extensão pela região.

Figura 80 – Mapa de hidrografia e drenagem



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor. Acesso em: 24 de abril de 2016.

Figura 81 – Escoamento da água



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor. Acesso em: 24 de abril de 2016.

Cercado de áreas verdes destinadas ao plantio e à pastagem de gado, o entorno do terreno objeto de estudo, possui também uma vasta área de APP (Área de Preservação Permanente)³⁵ ao seu redor (FIG.82), evidenciando ainda mais o ambiente calmo e tranquilo da região do Lago de Furnas. É possível ainda, observar uma praça de descanso no distrito de Santo Hilário, onde os habitantes se reúnem nos fins de tarde.

Figura 82 – Mapa das Áreas Verdes



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor. Acesso em: 24 de abril de 2016.

Como visto, o entorno do terreno objeto de estudo é repleto de vegetação nativa, juntamente com a potencialidade do Lago de Furnas, proporcionando assim, uma completa satisfação e prazer aos visitantes, que procuram o local buscando exatamente a calma e a belíssima paisagem existente na região.

³⁵Área de Preservação Permanente. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27468-o-que-e-uma-area-de-preservacao-permanente/>>. Acesso em 25 de abril de 2016.

6 PROPOSTA PROJETUAL

A proposta deste trabalho é a implantação de uma pousada no município de Guapé, nas proximidades do Lago de Furnas, realizando assim o sonho dos moradores regionais e concretizando a ideia inicial do fundador do Hotel Pena Branca, o mesmo que não conseguiu dar continuidade ao antigo projeto, devido à seus problemas financeiros.

O objetivo principal da pousada é que a mesma atenda às necessidades e expectativas dos visitantes que buscam lazer, conforto e tranquilidade, em um ambiente agradável, que favoreça além da boa e velha estadia, o entretenimento esperado pelos turistas, nas instalações da pousada.

Com isso pretende-se a elaboração de um projeto arquitetônico de uma pousada, seguindo a Cartilha de Orientação Básica do SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM (2008), que atenda a categoria estabelecida em 3 (três) estrelas, para que assim, a Pousada Pena Branca, com sua estrutura, funcionalidade e estética adequada, seja uma referência dos locais destinados à hospedagem, próximos ao Lago de Furnas, levando em consideração que a maioria dos hotéis, pousadas e *resort's* concentrados nessa região, também estabelecem um parâmetro médio de 3 (três) estrelas em sua classificação.

Diante uma pesquisa informal feita em estabelecimentos de hospedagem próximos ao Lago de Furnas, em diversos municípios da região, foi possível observar que a demanda de hóspedes nesses locais, é bastante elevada. O número de diárias recebidas, varia entre 350 (trezentos e cinquenta) à 700 (setecentos) por mês, uma vez que diversos visitantes levam suas famílias e permanecem aproximadamente três dias hospedados.

Para a elaboração do projeto de uma pousada com categoria de 3 (três) estrelas, é preciso que o mesmo atenda requisitos mínimos de serviços, infraestrutura e sustentabilidade, para que dessa forma, o consumidor possa fazer uma melhor escolha na hora de optar por um estabelecimento de hospedagem. (SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM, 2008).

A pousada com categoria de 3 (três) estrelas deverá possuir requisitos, como:

Serviço de guarda dos valores dos hóspedes; (...) Berço para bebês, a

pedido; (...) Mini refrigerador em 100% das UH³⁶; (...) Climatização (refrigeração/ventilação/calefação) adequada em 100% das UH; (...) Bar; (...) Restaurante; (...) Área de estacionamento; (...) Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água; (...) Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem; (...) Medidas permanentes para geração de trabalho e renda para a comunidade local. (SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM, 2008, p.10).

Contudo, a proposta deverá estabelecer esses critérios básicos para a concepção do projeto.

Diante disso, a pousada estará localizada estrategicamente em um ponto elevado do terreno, possibilitando uma vista belíssima do imenso “Mar de Minas”. Para atrair ainda mais os olhares dos visitantes, espera-se que o conjunto da pousada seja composto por uma edificação horizontal de até 3 (três) pavimentos, comportando recepção, administração, suítes e restaurante panorâmico, bem como alguns chalés distribuídos no terreno, área de lazer com piscina e estacionamento para os visitantes. Busca-se também, elaborar uma proposta de acesso direto da pousada até às margens do Lago de Furnas, através da implantação ecologicamente correta de trilhas em meio à APP (Área de Preservação Permanente), seguindo rigorosamente a Cartilha Nacional do Meio Ambiente (CONAMA, 2006), que permite apenas intervenções de baixo impacto de vegetação em APP, possibilitando assim, que turistas tenham a comodidade de em poucos passos se deslocarem para a represa.

Sugere-se ainda, que o piso e a laje de concreto do bloco principal da pousada e dos chalés, flutuem além do terreno, à fim conferir leveza à arquitetura estabelecida com a utilização de alvenaria convencional. Busca-se, elementos constituintes em madeira de reflorestamento e vidro, proporcionando iluminação e ventilação natural aos ambientes da pousada.

Com as instalações adequadas, interligando pousada e natureza, a tendência é que os turistas se encantem pelo lugar, não só pelos atrativos naturais e pelo Lago de Furnas, mas também pela arquitetura existente em meio à vegetação, que

³⁶Unidades de Hospedagem. Disponível em: permanentes para geração de trabalho e renda para a comunidade local. (SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM, 2008).

oferece todos os ambientes necessários para se passar um período de descanso e lazer.

Abaixo, apresenta-se o programa de necessidades.

6.1 Programa de necessidades

O programa de necessidades será elaborado visando atender todas as condições de comodidade, funcionalidade e conforto para os hóspedes e funcionários da pousada, proporcionando assim, infraestrutura completa em suas instalações.

Administração

- Guarita:
 - Banheiro
- Recepção:
 - Área de espera
 - Banheiros Acessíveis: Masculino e Feminino
- Sala administrativa

Hospedagem

- Pousada:
 - 9 Suítes Família: 3 lugares
 - 4 Suítes Standard: Casal
 - 5 Suítes Luxo: Casal
 - 2 Suítes Acessíveis: Casal
- Chalés:
 - 5 Chalés: 4 pessoas (79,85m²)
 - Suíte
 - Quarto
 - Banheiro
 - Cozinha
 - Sala
 - Varanda

→ Alimentos e Bebidas

- Restaurante:
 - Cozinha
 - Despensa
 - Câmara Fria
 - Depósito de Lixo
 - DML (depósito de material de limpeza)
- Bar Piscina:
 - Cozinha
 - Balcão de atendimento

→ Públicas e Sociais

- Restaurante:
 - Refeitório
 - Banheiros masculino e feminino
- Bar Piscina:
 - Área de alimentação
 - Banheiros masculinos e femininos
- Piscina: Vestiários masculino e feminino
- Estacionamento

→ Serviço

- Lavanderia
- Almojarifado
- Depósito de equipamentos (jardim, limpeza)
- Vestiários masculino e feminino para funcionários
- Copa para funcionários
- Área de carga e descarga

→ Recreação e Lazer

- Piscina
- Deck

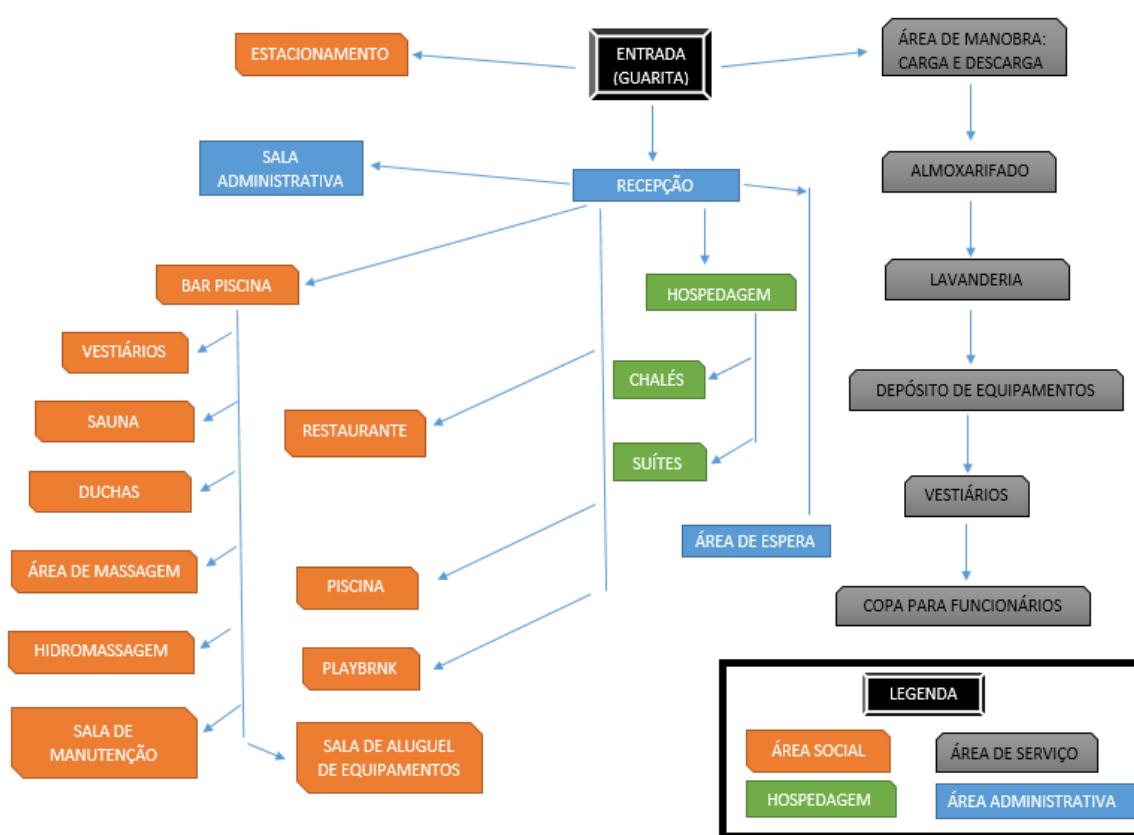
- Spa:
 - Saunas
 - Duchas
 - Área de massagem
 - Hidromassagem
 - Sala de manutenção
- Sala de Jogos
- Playbrink
- Loja de aluguel de equipamentos (bicicleta, caiaque, pesca)

Os ambientes propostos no programa de necessidades deverão compor harmoniosamente com a estrutura estabelecida para implantação da pousada, oferecendo tanto para funcionários, quanto para hóspedes, privacidade e comodidade para realização de suas atividades.

6.2 Fluxograma da edificação

O fluxograma (FIG.83) tem como principal objetivo estabelecer os fluxos que deverão ser percorridos no terreno objeto de estudo e nas edificações que irão compor o projeto arquitetônico da pousada, proporcionando assim, privacidade e mobilidade adequada para todas as pessoas que transitarem no estabelecimento.

Figura 83 – Fluxograma – Projeto Pousada Pena Branca



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Com a distribuição correta das áreas de administração, serviço, hospedagem e social, é possível conceder discrição nas atividades realizadas pelos funcionários e ainda oferecer total liberdade em todos os ambientes de lazer para os hóspedes, bem como proporcionar estadia privativa para sua família.

7 ANEXOS

Serão descritos abaixo, nos itens em anexos, a composição do Projeto Arquitetônico da Pousada Pena Branca, onde teve-se a orientação do Professor Olávio Costa Neto, no segundo semestre de 2016.

7.1 Conceito

Reverenciando o fundador do Complexo Pena Branca, o Senhor Roserval Hudson de Oliveira, e levando em consideração o significado de “Pena Branca” (FIG.84), que ainda na idade média, representava uma espécie de oráculo, na medida em que a pessoa estivesse perdida em algum labirinto, ao soprar uma Pena Branca no ar, a mesma indicaria a direção e o caminho correto.

Figura 84 - Pena Branca



Fonte: Disponível em: <<https://pt.dreamstime.com/imagem-de-stock-ilustrao-dos-desenhos-animados-do-clipart-da-pena-image32808521>>. Acesso em: 29 de outubro de 2016.

Diante disso, a cobertura do bloco principal da pousada (FIG.85), foi projetado de forma que possa simbolizar com suas curvas, a leveza de uma “Pena Branca”, indicando a direção correta do Lago de Furnas para os turistas.

Figura 85 - Cobertura Simbolizando uma "Pena Branca"



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

E ainda, foi aplicado no projeto, ambientes que ofereçam liberdade, espiritualidade e paz, para que os hóspedes possam contemplar o conceito simbólico de “Pena Branca”.

7.2 Partido arquitetônico

O partido arquitetônico surgiu com objetivo em propor uma Pousada no terreno em que existe atualmente, as ruínas de uma antiga edificação, à qual seria um hotel. Seguindo o conceito “Pena Branca”, o partido arquitetônico busca evidenciar a leveza e a tranquilidade do local. Com isso, o piso e a laje de concreto da edificação principal e dos chalés, flutuam além do terreno, à fim conferir leveza à arquitetura (FIG.86 e 87).

Figura 86 - Fachada Frontal



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Figura 87 - Fachada Posterior



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Foi usado também, elementos constituintes em madeira de reflorestamento e vidro, proporcionando iluminação e ventilação natural aos ambientes da pousada.

7.3 Técnicas construtivas

As técnicas construtivas utilizadas na pousada foram:

- Alvenaria Convencional com argamassa polimérica, minimizando o uso de água, possibilitando uma obra mais limpa e sem desperdícios;
- Madeira de reflorestamento, para composição dos guarda-corpos, das cercas externa e do deck da piscina (FIG.88);

Figura 88 - Guarda-Corpo e Deck



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

- Em toda extensão da Pousada foram empregados pisos permeáveis, possibilitando uma boa drenagem tanto nas áreas de lazer, como nos fluxos;
- Telhado Verde, com reaproveitamento das águas pluviais;
- Adequada movimentação de terra para composição dos taludes e platôs, evitando gastos desperdícios e gastos com terraplenagem;
- Utilização de pedras existentes no local, para composição de fundações e revestimentos (FIG.89);

Figura 89 - Revestimento em Pedras



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

- Edificação Principal e Chalés elevados, com o objetivo de deixar o solo livre para as instalações hidráulicas.

7.4 Técnicas sustentáveis

- Fornecimento de água: por estar localizado na zona rural do município de Guapé, o terreno do projeto não possui fornecimento de água potável, por isso propõe-se a instalação subterrânea de um poço semi-artesiano, com o intuito de distribuir água para a pousada.

- Tratamento de Esgoto: por não possuir tratamento de esgoto no local, indica-se que seja instalado na pousada, um sistema de tratamento de esgoto portátil, com o objetivo de tratar todos os efluentes gerados e transformando-os em água de reuso.

- Aproveitamento de Águas Pluviais: Visa o aproveitamento das águas pluviais, através de tubulações que conectam os telhados verdes das edificações ou os telhados coloniais dos chalés, com um reservatório subterrâneo, para que essas águas possam ser aproveitadas para irrigação das áreas verdes da pousada ou até mesmo para a lavagem dos passeios.

- Economia de Energia: Foram utilizados painéis de células fotovoltaicas para redução dos custos de energia elétrica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização de estudos bibliográficos, análises de obras análogas semelhantes ao projeto proposto, estudo da região e do local, definição de conceituação, partido arquitetônico, técnicas construtivas, técnicas sustentáveis e estudo das legislações, foi possível elaborar um projeto arquitetônico que dispõe em sua composição, todos os ambientes almejados pelos turistas, visando sempre o atrativo principal da região, que é o Lago de Furnas.

Através da realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi possível perceber que a região de Santo Hilário possui belezas raras, necessitando com isso, de um ambiente que possa acolher os turistas e oferecer uma bela estadia para os hóspedes, favorecendo deste modo, a potencialização turística da região.

Foi possível observar que, após a realização do projeto arquitetônico da Pousada Pena Branca, todos os objetivos almejados foram alcançados da melhor maneira possível, tornando deste modo, o local que havia sido deixado de lado, em um projeto arquitetônico capaz de dar vida e atrair com sua grandiosidade e beleza, ainda mais turistas para a região do Lago de Furnas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. ABNT. **Norma 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015. 148 p.

_____. ABNT. **Norma 9077: Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 2001. 35 p.

ANDRADE, Nelson. BRITO, Paulo Lucio de. JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto, 6ª edição**. São Paulo. Senac, 1999.

AREZES, P. **Avaliação e caracterização da exposição ocupacional ao ruído em piscinas cobertas**. INTERNATIONAL JOURNAL ON WORKING CONDITIONS, n. 03/2016, 2016.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo, 6ª edição**. Campinas. PAPIRUS EDITORA, 1999.

BRASIL. Lei nº 010/06, de 17 de abril de 2007. Lei complementar nº 097. **PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE LAVRAS**. Lavras-MG, p. 65. 2007.

BRASIL. Lei nº 019/2008, de 25 de junho de 2008. Lei complementar nº154. **O CÓDIGO DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE LAVRAS**. Lavras-MG, p. 47. 2008.

DUARTE, Vieira Vládir. **Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos**. São Paulo. SENAC, 1996.

ESPORTE, S. VALE, A. **A dinâmica do turismo nos municípios lindeiros ao lago de furnas: uma análise sobre o município de Fama-mg**. I Simpósio Mineiro de Geografia, n. 05/2014, 2014.

FARACO, E. **O perfil empreendedor e a formação de conhecimentos para o desenvolvimento de novos negócios no segmento de pousadas. Construções teóricas no campo do turismo**, n. 09/2004, 2004.

JANEIRO, Joaquim António. **Guia técnico de hotelaria: a arte e a ciência dos modernos serviços de restaurante, 3ª edição**. Portugal. CETOP, 1997.

JUNIOR, C. JUSTO DA SILVA. **Adequação ao modelo de negócio sustentável: um estudo de caso na pousada mar de Jurerê Ltda**. [s.l.] Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

LAWSON, Fred. **Hotéis e resorts: planejamento, projeto e reforma**. Porto Alegre. Bookman, 2003.

MASSARA, C. **Esquistossomose em área de ecoturismo do Estado de Minas Gerais, Brasil**. RESEARCH NOTE, n. 07/2008, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cartilha de orientação básica pousada.** Brasília - DF: Ministério de Turismo e Fundação Universa, 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem.** Usuário Meio de Hospedagem. BRASÍLIA-DF: [s.n.].

OLIVEIRA, P. **Pousada e território: um estudo de caso da cidade de Tiradentes/MG.** [s.l.] Universidade Anhembi Morumbi, 2006.

PEREIRA, F. COUTINHO, H. **Hotelaria: Da era antiga aos dias atuais.** Revista Eletrônica Aboré, n. 03/2007, 2016.

RAMOS, M.; TEIXEIRA, L.; FILHO, N. **As percepções das qualidades de serviços: uma aplicação do método Servqual nas pousadas de Ouro Preto.** REUNA, n. 03/2003, 2003.

RESOLUÇÃO CONAMA Nº 369. Lei nº DOU no 61, de 29 de março de 2006. Lei 4.771. *Resolução Conama nº 369, de 28 de março de 2006:* Publicada no DOU no 61, de 29 de março de 2006, Série 1, páginas 150 - 151. Brasília -DF, p. 151. 2006.

RIBEIRO, K. **Meios de Hospedagem.** MANAUS-AM: Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil, 2011.

ROIM, T.CARDOZO, B. **Pousadas e suas características específicas de acordo com a nova classificação dos meios de hospedagem no Brasil.** Revista Científica Eletrônica De Turismo, n. 06/2012, 2016.

SEBRAE. **Como montar uma pousada.** BRASÍLIA-DF: [s.n.].